

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO**

ALMERI TRUCOLO ANGONESE

**NARRATIVAS JORNALÍSTICAS DE TURISMO:
ANÁLISE DO GLOBO REPÓRTER**

**CAXIAS DO SUL
2020**

ALMERI TRUCOLO ANGONESE

**NARRATIVAS JORNALÍSTICAS DE TURISMO:
ANÁLISE DO GLOBO REPÓRTER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Jornalista, pelo Curso de Jornalismo da Universidade de Caxias do Sul.

Orientadora: Prof. Dra. Maria Luiza Cardinale Baptista

CAXIAS DO SUL

2020

ALMERI TRUCOLO ANGONESE

**NARRATIVAS JORNALÍSTICAS DE TURISMO:
ANÁLISE DO GLOBO REPÓRTER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Jornalista, pelo Curso de Jornalismo da Universidade de Caxias do Sul.

Aprovado em: ___ / ___ / ___

Banca Examinadora

Profa Dra. Maria Luiza Cardinale Baptista (orientadora)
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Profa Mestre. Marliva Vanti Gonçalves
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Profa Mestre. Adriana dos Santos Schleder
Universidade de Caxias do Sul – UCS

Dedico este trabalho aos meus pais, José e Neiva, a minha irmã Samira e ao meu namorado Gabriel, por terem me acompanhado nessa jornada e terem me proporcionado chegar a este momento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais José e Neiva, que não mediram esforços para me ajudar nessa etapa tão importante da minha vida.

A minha irmã Samira, por entender que nem sempre eu estava lá, quando ela precisava.

Ao meu namorado Gabriel, que sempre esteve do meu lado, em todos os momentos dessa graduação, desde o primeiro semestre até o dia de hoje. Sua presença tem sido muito importante, em todas as situações, também em momentos desafiadores, de dificuldades, diante dos muitos trabalhos.

Aos meus amigos e colegas, que sempre me deram apoio, me incentivaram todos os dias e ofereceram ajuda, nos momentos mais críticos.

Agradeço à professora Dra. Maria Luiza Cardinale Baptista, responsável pela orientação deste trabalho.

Agradeço também às professoras Adriana dos Santos Schleder e Marliva Vanti Gonçalves, por se disponibilizarem avaliar este trabalho e pelos conhecimentos e apoio durante o Curso de Jornalismo.

O jornalismo para mim é uma paixão. Nunca senti aquilo realmente como um trabalho. E, como nasci em família muito pobre, fui acostumada com uma vida dura e sem frescura. A gente sempre acordava cedo, era o normal. E levei esse modo de vida espartano para a vida de repórter.

Glória Maria

RESUMO

O presente TCC tem como objeto de estudo as narrativas jornalísticas televisuais, a respeito das destinações turísticas, veiculadas em edições do programa Globo Repórter da Rede Globo de Televisão. Este trabalho corresponde a uma pesquisa qualitativa, nas áreas de Comunicação, Jornalismo e Turismo, trabalhando a transdisciplinaridade dessas áreas de conhecimento. A estratégia metodológica utilizada foi a Cartografia dos Saberes, que combina saberes pessoais, saberes teóricos, laboratório de pesquisa (usina de produção), dimensão intuitiva da pesquisa (pensamentos picados), associando levantamento bibliográfico, análises dos programas e diários de pesquisa. É um estudo vinculado ao Amorcomtur! Grupo de Estudos em Comunicação, Turismo, Amorosidade e Autopeiose. Como principais resultados, podem ser mencionados a importância da televisão para divulgação das narrativas turísticas, a partir da produção de grandes reportagens e da humanização das narrativas.

Palavras-chave: Jornalismo. Televisão. Turismo. Rede Globo de Televisão. Programa Globo Repórter.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	PROCESSO DE DESCOBERTA.....	8
2	ESTRATÉGIA METODOLÓGICA CARTOGRAFIA DOS SABERES. 12	
3	JORNALISMO E NARRATIVAS JORNALÍSTICAS	16
3.1	CAMINHOS PARA REFLETIR SOBRE A NARRATIVA JORNALÍSTICA	19
4	TELEVISÃO E TELEJORNALISMO	26
4.1	CARACTERIZAÇÃO.....	26
4.2	ASPECTOS HISTÓRICOS	28
4.3	PROGRAMA GLOBO REPÓRTER	32
5	TURISMO	35
6	ANÁLISE DAS EDIÇÕES ESCOLHIDAS	43
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
	REFERÊNCIAS.....	76
	ANEXOS	83
	Glossário.....	83

1 INTRODUÇÃO

A presente monografia tem como objeto de estudo: narrativas jornalísticas televisuais, a respeito de destinações turísticas, com uma análise de edições do Programa Globo Repórter. Esse estudo foi feito através de análise e comparação de edições do programa Globo Repórter, exibido semanalmente, às sextas-feiras, na Rede Globo de Televisão.

1.1 PROCESSO DE DESCOBERTA

Minha curiosidade e paixão pela narrativa jornalística de viagem, jornalismo de viagem e turismo surgiram no final de 2016, quando resolvi fazer um intercâmbio. Decorre também, claro, da minha história no Jornalismo, que teve como marco o meu ingresso na universidade. Desde criança, sempre gostei de escrever, contar histórias. A decisão de cursar Jornalismo veio mesmo na hora da inscrição pro vestibular, lá em meados de 2015, quando estava me encaminhando para o final do Ensino Médio, no auge dos meus 17 anos. Estava dividida entre História e Jornalismo, acabei decidindo pelo Jornalismo, com o pensamento de “se eu não passar agora, no próximo eu faço vestibular para História”. No fim das contas, acabei passando e aqui estou eu, escrevendo meu Trabalho de Conclusão de Curso.

A descoberta da paixão por programas de televisão foi mais por acaso. Cresci em uma casa, onde não tive tv por assinatura por bons anos. Então, assistir programas da tv aberta era a opção da família à noite e aos finais de semana. Passei a gostar de programas de televisão que falavam de viagem, a partir do momento em que decidi fazer meu intercâmbio, como relatei acima. Daí por diante, procurava assistir todo o tipo de programa que tratava de viagens, turismo, Europa, consumia todo o tipo de conteúdo relacionado ao meu foco de viagem.

Desde 2016 até o início de 2018, quando foi realizado o intercâmbio para a Irlanda, pesquisava, sempre que podia, sobre viagem. A viagem aconteceria em janeiro de 2018. A partir do momento em que confirmei a viagem, comecei a buscar informações dos locais para onde queria ir, não só informações turísticas, mas queria conhecer o lugar no geral, queria o máximo de informações possíveis. Assim, consumia toda a informação que podia sobre meus destinos de viagem. Chegou a data, sabia muita coisa sobre meus destinos, viajei para a Irlanda, com intuito de

melhorar meu inglês, morei e estudei em Dublin durante um mês, tinha aula das 9:00h às 13:30h. No restante do tempo, aproveitava para conhecer a cidade, juntamente com as meninas que moravam comigo. Em cada final de semana, íamos para um lugar diferente: Galway, cidadezinha a poucas horas de Dublin; Belfast, capital da Irlanda do Norte; Londres, que dispensa qualquer comentário por ser simplesmente magnífica. Éramos todas brasileiras, cada uma de um lugar do Brasil. Além de aprimorar meu inglês, aprendi muito com elas. Passado esse mês, me aventurei sozinha pelo velho continente, passei alguns dias em Paris, em meio a uma nevasca; uma semana em Roma, durante o carnaval; e, finalmente, mas não menos importante três dias em Madrid. De lá parti de volta ao Brasil. Foram, ao total, 45 dias de muito aprendizado, horas de voo, quilômetros e quilômetros de caminhada, amizades que irão permanecer para a vida e, sem dúvida, o desejo insaciável de viajar mais e mais. Após a volta, continuei procurando sobre novas destinações turísticas e planejando novas viagens, que ainda não aconteceram. No primeiro semestre de 2019, fiz a disciplina de Oficina de Jornalismo Especializado. Em todos os trabalhos, voltava-os para jornalismo de viagem; então, decidi direcionar o objetivo de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso para as narrativas de viagem.

Depois de findado o intercâmbio, retornei para o Brasil, mas continuei consumindo esse tipo de conteúdo, para matar um pouco da saudade do velho continente. Passei a direcionar meus trabalhos específicos das disciplinas para assuntos relacionados a viagens. Dessa forma, fui trilhando meu caminho, até chegar a hora de decidir o assunto para o TCC, o que acabou me levando a escrever sobre programas de televisão que tratam da narrativa turística. Tudo isso com a ajuda da professora Maria Luiza Cardinale Baptista, que é outra apaixonada por viagens.

O objetivo deste trabalho ficou assim estabelecido: analisar as narrativas jornalísticas televisuais a respeito das destinações turísticas, veiculadas em edições do programa Globo Repórter da Rede Globo de Televisão. O objetivo principal está segmentado em alguns outros objetivos mais específicos. São eles: caracterizar narrativas jornalísticas; caracterizar narrativas jornalísticas televisuais; conceituar destinações turísticas; analisar narrativas televisuais a respeito de destinações turísticas, veiculadas no programa Globo Repórter.

Este trabalho resultou de uma pesquisa qualitativa, nas áreas de Comunicação, Jornalismo e Turismo, com ênfase transdisciplinar dessas áreas de

conhecimento, tendo sido orientado pela perspectiva de pesquisa do AMORCOMTUR, Grupo de Estudos em Comunicação, Turismo, Amorosidade e Autopoiese.

Esse estudo foi feito através de análise e comparação de edições do programa Globo Repórter, exibido semanalmente, às sextas-feiras na Rede Globo.

A relevância deste trabalho está relacionada ao próprio objeto de estudo, no desejo de compartilhar a análise de algumas edições do Globo Repórter, observando como o mesmo aborda o tema turismo, partindo da narrativa jornalística. Desse modo, entende-se estar abordando temática de interesse coletivo, por se relacionar à importância da divulgação do turismo, em escala local, nacional e mundial. Conclui-se essa relevância, a partir de estudos de conceitos que envolvem comunicação, turismo, jornalismo, narrativas turísticas e jornalísticas, visando destacar, aos demais acadêmicos e público em geral, o trabalho jornalístico, além da abordagem de dados mais factuais, sobre acontecimentos relevantes, envolvendo os diversos aspectos vida política, econômica e cotidiana.

Os principais autores utilizados para embasamento dessa pesquisa são, Nilson Lage (2001, 2011), Juarez Bahia (2006, 2009), Ciro Marcondes Filho (2012, 2014), Nelson Traquina (2001, 2012, 2013), para o Jornalismo. Muniz Sodré (1973,1977), Maria Helena Ferrari (1986), Sérgio Mattos (1990, 2010) e Sérgio Caparelli (1986) para a Televisão e Mirian Rejowski (2001, 2002), Doris Ruschmann (1994, 2000, 2013) para o Turismo. Autores como Sérgio Mattos (2010), Ana Paula Goulart Ribeiro, Marco Roxo, Igor Sacramento (2010), Flávio Ricco (2017), José Armando Vanucci (2017) e Marialva Barbosa (2013), trazem em suas obras: História da televisão brasileira: Uma visão econômica, social e política; História da televisão no Brasil: Do Início aos Dias de Hoje; Biografia da televisão brasileira; e História da comunicação no Brasil, respectivamente.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, tendo como estratégia metodológica a Cartografia dos Saberes, proposta por Baptista (2014), a qual utiliza algumas linhas de pesquisa que se entrelaçam, saberes pessoais, saberes teóricos, laboratório de pesquisa (usina de produção) e dimensão intuitiva da pesquisa (pensamentos picados). Todas essas linhas juntas compuseram minha pesquisa. Saberes pessoais e pensamentos picados partem das minhas experiências de viagem e vivências com o tema em sala de aula. Já os saberes teóricos e a usina de produção envolveram buscas de mais conhecimento, com a realização de leituras e análise dos programas.

Para abordar os temas, o estudo foi dividido em capítulos, cada um com seu respectivo enfoque, descrição e análises, sempre que necessário. Depois desta introdução, é apresentada a estratégia metodológica Cartografia dos Saberes e, em seguida, são apresentados os capítulos com o conteúdo resultante da pesquisa feita através da utilização da estratégia metodológica Cartografia dos Saberes, que busca mapear e utilizar diversas formas do Saber de cada pessoa.

O primeiro capítulo de conteúdo de desenvolvimento, o capítulo 3, aborda o tema narrativas jornalísticas e jornalismo, com os tipos de narrativas jornalísticas, suas utilizações e relações com o objeto central de estudo, as análises dos Programa Globo Repórter e como são empregadas em tal programa. Em seguida, é descrita a relação entre televisão, jornalismo e telejornalismo, suas características, aspectos históricos, características do veículo de comunicação e por fim, mas não menos importante, é feita a apresentação do Programa Globo Repórter, contando sua história, aspectos, mudanças no decorrer do tempo, importância e relevância até a atualidade. Dando segmento ao desenvolvimento, é apresentado o tema turismo, no capítulo seguinte, explicando surgimento, importância, mudanças no decorrer do tempo, entre outros tópicos. Em seguida, inicia-se a parte de campo, propriamente dita. Neste capítulo, são apresentadas as análises das edições escolhidas do programa, sendo duas edições, uma de 15 de Junho de 2018 e outra de 03 de Maio de 2019. Ambas as edições apresentam reportagens gravadas em países do continente europeu. A edição de 2015 foi produzida na Sérvia, e a de 2019, na Macedônia do Norte. Na análise, foram avaliados critérios como roteiro, produção, edição, relevância, contextualização do assunto, narração, entre outros aspectos importantes para obtenção de uma pesquisa satisfatória para defender o objetivo do estudo. E por fim, mas não menos importante, as considerações finais, que reúnem, em síntese e contraponto, os aspectos abordados anteriormente, transformando-se em uma breve comparação dos episódios analisados previamente, mostrando similaridades, particularidades de cada um além da evolução na produção dos mesmos.

2 ESTRATÉGIA METODOLÓGICA CARTOGRAFIA DOS SABERES

A ideia de tema de pesquisa começou na Monografia I. A partir daí foi estabelecido o objeto de estudo, através de aproximações com leituras de textos e decisões com a orientadora. Ficou definido que a pesquisa seria qualitativa, com interesse na qualidade da informação e, assim, também ficou definido que a estratégia metodológica, mais adequada ao trabalho, seria a Cartografia dos Saberes, proposta por Baptista (2014). Trata-se de estratégia que orienta uma cartografia, um grande levantamento de dados, em quatro trilhas: Saberes Pessoais, Saberes Teóricos, Laboratório de Pesquisa (usina de produção), Dimensão Intuitiva da Pesquisa (pensamentos picados). Nessas trilhas, os procedimentos operacionais envolvem: levantamento bibliográfico, análises dos programas e diários de pesquisa.

Segundo Miriam Goldemberg (2007), no livro *A Arte de Pesquisar* e segundo o conceito de Maria Cecília de Souza Minayo (1999), a pesquisa qualitativa não necessita de uma lógica de representação ou níveis de amostragem, na maioria das vezes, a pesquisa mostra-se exploratória, visando o entendimento mais aprofundado dos casos analisados. Goldemberg aprofunda sua discussão, citando o alemão Wilhelm Dilthey (1833-1911), resgatando e criticando o uso de metodologias das ciências naturais, em pesquisas das ciências sociais, visando à diferença dos objetivos de estudos entre as mesmas. Sabe-se que, nas primeiras, os pesquisadores lidam com objetos externos, que podem ser apresentados de forma objetiva. Ao mesmo tempo, as sociais lidam com emoções, valores e subjetividades. Portanto, segundo Goldenberg, estudos sociais não são quantificáveis, uma vez que cada caso tem sentido próprio e devem ser compreendidos de forma singular.

Em sua obra *O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*, Minayo (1999 p.23) aborda a metodologia qualitativa, para "levar em conta os níveis mais profundos das relações sociais", visando o amadurecimento dos trabalhos de acordo com a compreensão lógica de cada assunto estudado. Tais metodologias são

[...] entendidas como aquelas capazes de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas (MINAYO, 1999, p.22-23).

A autora aborda as dimensões quantitativas e qualitativas e a possibilidade de interação entre elas. Segundo ela: “[...] não há separação entre teoria e metodologia, sem esquecer que, em toda a pesquisa, a "criatividade do pesquisador" é indispensável. Minayo defende o conceito de pesquisa como um caminho para se entender a totalidade, livrando-a, inclusive, das amarras disciplinares. [...]” (Minayo, 1999, p.23). Além disso, ela aborda a pesquisa em sua totalidade, partindo da construção do projeto, passando pelos passos para o desenvolvimento, abrangendo também bases teóricas e técnicas para se desenvolver em campo, finalizando com técnicas de análise e validação para pesquisas qualitativas.

O resultado da pesquisa qualitativa não é traduzido em números, e sim, pretende verificar a relação da realidade com o objeto de estudo, obtendo várias interpretações de uma análise indutiva por parte do pesquisador. A escolha do método se dá pela natureza da problemática e com relação ao nível de aprofundamento de tal assunto. A pesquisa qualitativa descreve a complexidade de um problema, de maneira que possa viabilizar a compreensão e contribuir para o entendimento das particularidades do indivíduo e do problema. (DALFOVO, LANA E SILVEIRA, 2008)

Existem alguns métodos considerados apropriados para a coleta e análise: entrevistas, observações, análise documental (cartas, diários, impressos, relatórios, vídeos, etc.), estudos de caso, história de vida, etc. Segundo (DALFOVO, LANA E SILVEIRA, 2008), as características da pesquisa qualitativa são:

- a) um foco na interpretação ao invés de na quantificação: geralmente, o pesquisador qualitativo está interessado na interpretação que os próprios participantes têm da situação sob estudo;
- b) ênfase na subjetividade ao invés de na objetividade: aceita-se que a busca de objetividade é um tanto quanto inadequada, já que o foco de interesse é justamente a perspectiva dos participantes;
- c) flexibilidade no processo de conduzir a pesquisa: o pesquisador trabalha com situações complexas que não permite a definição exata e a priori dos caminhos que a pesquisa irá seguir;
- d) orientação para o processo e não para o resultado: a ênfase está no entendimento e não num objetivo pré-determinado, como na pesquisa quantitativa;
- e) preocupação com o contexto, no sentido de que o comportamento das pessoas e a situação ligam-se intimamente na formação da experiência;
- f) reconhecimento do impacto do processo de pesquisa sobre a situação de pesquisa: admite-se que o pesquisador exerce influência sobre a situação de pesquisa e é por ela também influenciado.

Michael Samir Dalfovo, Rogério Adilson Lana e Amélia Silveira (2008) descrevem características dos estudos qualitativos, como a importância da coleta de

dados, preferencialmente dentro de contextos onde os fenômenos são construídos. Os autores ressaltam que a análise dos dados deve ser feita durante o levantamento e que os estudos devem ser apresentados de forma descritiva, visando à compreensão dos pesquisadores e de outros indivíduos. Além disso, a teoria deve ser construída através da análise dos dados e utilização de outras referências sobre o assunto. Sendo assim, segundo eles, a interação entre pesquisador e pesquisado é fundamental, exigindo dos pesquisadores técnicas comunicacionais adequadas. E por fim, a integração de dados qualitativos e quantitativos é estimulada como complementaridade para validação das pesquisas.

Assim, a opção pela Cartografia dos Saberes pareceu lógica e adequada. A primeira trilha da Cartografia são os Saberes Pessoais. Nesta trilha, busca-se resgatar a experiência pessoal e saberes acumulados, em relação às temáticas da pesquisa. Isto é feito através do resgate de lembranças e anotações em diários de pesquisa.

A segunda trilha da Cartografia são os Saberes Teóricos. Nesta trilha, busca-se todas as referências para discussão do tema em livros, revistas, artigos, jornais, ou seja, todas as fontes que tenham embasamento teórico e passam colaborar para a elaboração do trabalho.

No levantamento bibliográfico, foram lidos textos de autores referência na área do Jornalismo Especializado e feitas relações com o conteúdo abordado nos textos e no trabalho. A perspectiva teórica é transdisciplinar, com possibilidade de destaque dos seguintes referenciais Nilson Lage (2001, 2011), Juarez Bahia (2006, 2009), Ciro Marcondes Filho (2012, 2014), Nelson Traquina (2001, 2012, 2013), para o Jornalismo. Muniz Sodré (1973, 1977), Maria Helena Ferrari (1986), Sérgio Mattos (1990, 2010) e Sérgio Caparelli (1986) para a Televisão e Mirian Rejowski (2001, 2002), Doris Ruschmann (1994, 2000, 2013) para o Turismo. Os saberes pessoais e teóricos acabam entrelaçando-se. São utilizados saberes adquiridos em outras disciplinas, no decorrer da graduação e experiências vividas em ambientes de trabalho, que agregaram valor na construção da pesquisa.

A terceira trilha da Cartografia é o Laboratório de Pesquisa, chamado também de Usina de Produção. A partir dessa trilha, começa a ser desenvolvido o corpo do trabalho, aqui inicia a coleta de dados, com aproximações e ações investigativas, propriamente ditas. Nas aproximações, são consideradas as vivências com o tema, que devem ser registradas em diário de pesquisa, para posterior uso. As

aproximações investigativas ou laboratório de pesquisa envolvem “a criação de situações para que o pesquisador viva a pesquisa”. (BAPTISTA, 2014, p.10).

A Usina de Produção representa, portanto, o trabalho de campo, o que, no caso desta pesquisa, em termos de ações investigativas, significou assistir às edições elencadas para cumprir o objetivo da pesquisa e a análise das mesmas. Os episódios foram escolhidos de forma aleatória, mas restrita aos que são ligados ao turismo. A análise leva em conta conteúdo e forma de cada edição, envolvendo aspectos técnicos do jornalismo e telejornalismo, observando duração, blocos, minutos por bloco, roteiro, entre outros aspectos.

A quarta e última trilha da Cartografia é a Dimensão Intuitiva, também conhecida como Pensamentos Picados. Nesta trilha, há basicamente uma junção de todas as outras, já que saberes pessoais e teóricos juntam-se na usina de produção. Esta trilha parte do pressuposto de que é necessário sempre um olhar observador sobre as coisas, decorrente das vivências da Comunicação Social. Assim, tudo precisa ser considerado: a observação de uma trilha sonora em algum programa, a lembrança de um autor visto em outras disciplinas, um *insight* (uma clareza súbita na mente, um “estalo”) de análise. Todos esses ‘pensamentos picados’ permitem ao autor produzir seu trabalho de uma forma mais rica.

3 JORNALISMO E NARRATIVAS JORNALÍSTICAS

Neste capítulo, é abordada a conceituação de narrativa e narrativas jornalísticas, através de definições elaboradas por autores ao longo do tempo. Além disso, é levada em consideração a contribuição dos diversos tipos de narrativa, para o jornalismo, e como ela é empregada nesse campo de atuação. É apresentada, também, a conceituação de reportagem, como gênero jornalístico e a caracterização de uma grande reportagem.

Não se sabe ao certo quando o jornalismo e o primeiro jornal surgiram. Alguns historiadores atribuem seu início ao ano de 69. a.C. durante o reinado do Imperador Romano Júlio César, numa perspectiva de origem remota (SOUSA, 2008). Outros historiadores atribuem esse surgimento à invenção de Johannes Gutenberg, em 1447, mas sabe-se que, a partir da criação da prensa de Gutenberg, surgiram os jornais modernos. Com a invenção do telégrafo, em 1844, as notícias passaram a circular muito mais rapidamente, gerando uma grande mudança no jornalismo. Observando as primeiras formas de se fazer jornalismo, lá no Império de Júlio César, passando pela invenção da prensa de Gutenberg, pela invenção do telégrafo e seguindo até os dias atuais com as inovações tecnológicas, nota-se mudanças consideráveis nas formas de se fazer jornalismo como, veiculação, acesso, produção, entre outras coisas. É fato que mudanças sempre ocorreram e sempre irão ocorrer dentro da profissão e os jornalistas precisam estar sempre atentos às novas perspectivas do mercado. (COSTELLA, 1984 SOUSA, 2008)

Felipe Pena (2012), no livro *Teoria do Jornalismo*, apresenta relatos das primeiras classificações do jornalismo. De acordo com ele, umas das primeiras classificações foi feita por um editor inglês chamado Samuel Buckeley, no início do século XVIII. Na ocasião, o então editor separou o conteúdo do jornal *Daily Courant* em *news* (notícias) e *comments* (comentários). Ainda segundo o autor, após essa classificação, foram necessários quase duzentos anos, para que um conceito unificado de gênero fosse estabelecido e aplicado pelos jornalistas. No entanto, ao longo do tempo, vários autores abordaram o assunto gênero jornalístico e sempre surgem dicotomias a respeito das classificações.

As principais classificações ao redor do mundo são a francesa, escrita por Joseph Folliet, a norte-americana, cujo autor é Fraser Bond e a alemã, redigida por Emil Dovifat. Segundo a obra de Pena, no Brasil, o pioneiro na classificação de

gêneros jornalísticos foi Luiz Beltrão, seguido pelo professor José Marques de Melo. Para Marques de Melo (apud Pena, 2012) é feita uma sistematização, dividindo os gêneros em basicamente dois grupos, o jornalismo informativo e opinativo. Dentro do jornalismo informativo, encaixam-se: nota, notícia, reportagem e entrevista. No opinativo, cabem editoriais, comentários, artigos, resenhas, colunas, crônicas, caricaturas e cartas. “A principal crítica, hoje, é que não acomoda a grande variedade produzida pela evolução da atividade jornalística, da qual surgem gêneros ‘mistos’, influenciados pelas novas mídias (digitais)”. (PENA, 2012).

A constante mudança e adaptação dos gêneros jornalísticos, com o surgimento das mídias digitais, tornou-se uma característica do jornalismo com o passar dos anos.

Segundo Lage (2011), os primeiros jornais surgiram no mundo por volta do ano 1600, de acordo com ele, um dos primeiros circulou na Alemanha em 1609 e, em dez anos, já havia outros jornais em diversas localidades da Europa. Antes disso, as notícias eram escritas por letrados, a pedido de banqueiros e comerciantes ou ditas em sermões da Igreja por clérigos e monarcas. No Brasil, segundo Lustosa (2003), o primeiro jornal chegou com a vinda da Corte Portuguesa. O jornal chamava-se *Correio Braziliense*, segunda ela, o mesmo não se parecia nada com os jornais da atualidade, visto que cada tiragem possuía cerca de cem páginas e fora produzido em Londres, a partir de 1808 até 1822. Os primeiros jornais independentes também surgiam nessa época, de acordo com a autora, o primeiro jornal impresso no Brasil foi a Gazeta do Rio de Janeiro, lançada em 1808, em seguida outros jornais iam surgindo em diversos outros pontos do país.

Como dito anteriormente, o jornalismo no Brasil começou a aprimorar-se a partir do Império, mas é no período Colonial que foram feitas algumas publicações ficaram marcadas na história. Na época, o Rio de Janeiro era um importante centro jornalístico, porém, algumas províncias como a do Pará também criavam suas publicações. Durante a República Velha, essas publicações consolidaram-se. As pequenas publicações iniciais foram fundamentais para que os grandes jornais atuais, criassem raízes no passado. Apesar de todas as dificuldades, o jornalismo trouxe para o país um ar de inquietação e indignação, trazendo notoriedade ao ofício até os dias atuais. Acredita-se que o jornalismo seja o reflexo do bem comum, no qual deve permanecer em vigor a ética e a moral. “Quer seja no Brasil Império, no Pará da República Velha, a responsabilidade e respeito ao leitor é o mesmo. O caráter não

muda, muda-se a história, mas o compromisso social deve ser mantido. ” (Corrêa, Claudino e Costa, 2007).

No decorrer de toda essa transformação e evolução do meio jornalístico, houve o surgimento do jornalismo especializado, esse surgimento é apontado como sendo anterior ao século XX.

Embora a cobertura jornalística de temas ou áreas específicos não represente fenômeno recente, com um número significativo de iniciativas em todo o mundo, inclusive no Brasil, anteriores ao século XX, costuma-se considerar esse campo efetivamente amadurecido a partir da segunda metade do século passado quando essa tendência definitivamente tomou corpo. (BUENO, 2015 p.280)

O jornalismo especializado aborda áreas específicas da sociedade e do cotidiano de uma forma mais aprofundada. Geralmente reportagens de jornalismo especializado demandam mais recursos e tempo dos repórteres. Sendo assim, não são produzidas reportagens especializadas todos os dias, elas são mais elaboradas e existem alguns programas específicos para a veiculação das mesmas, eventualmente algumas são produzidas e exibidas em telejornais, mas isso não é tão comum.

De acordo com Bueno (2015) e Melo (2011), o surgimento do jornalismo especializado no Brasil remonta às origens do jornalismo brasileiro, porque Hipólito José da Costa, editor do jornal *Correio Braziliense*, que como dito anteriormente, foi um dos primeiros jornais em circulação no país, publicava regularmente no jornal notícias sobre ciência e tecnologia. Segundo o autor, é necessário buscar entendimento sobre o jornalismo especializado, já que ele se apresenta de forma diferente que o jornalismo tradicional. Enquanto o tradicional, não se vincula a uma temática específica, o especializado, traz toda uma cobertura sobre uma temática com um discurso mais aprofundado e, muitas vezes, apresentando fatos que poderiam passar despercebidos, como relata o autor Frederico Tavares (2007)

No caso do jornalismo especializado, podemos dizer, presentificam-se certos “acontecimentos invisíveis” que permeiam a sociedade e que são fundamentais em sua constituição. Apresenta-se nesse contexto uma relação entre o jornalismo e a cultura, deixando mostras de uma relação maior e direta em que mídia e sociedade são lidas e relidas uma pela outra, configurando aí um processo de mediação. (TAVARES, 2007 p.47)

A partir da leitura destes autores, entende-se que o jornalismo especializado exige dos profissionais entendimento sobre a área de cobertura. Ele não pode ser limitado, especialmente quando se trata de fontes, deve-se sempre abrir o leque desde especialistas na área até o cidadão comum. O jornalismo especializado também pode ser voltado para o bem-estar social, quando aborda os “acontecimentos invisíveis”, que fazem parte do cotidiano e ganham destaque dentro de pautas especializadas.

3.1 CAMINHOS PARA REFLETIR SOBRE A NARRATIVA JORNALÍSTICA

Partindo do conceito do dicionário (Aurélio e Significados.com), narrativa trata-se da exposição de um acontecimento ou de uma série de acontecimentos mais ou menos encadeados, reais ou imaginários, por meio de palavras ou de imagens. A narrativa turística é a exposição e narração de uma viagem ou destinação turística, com intuito de informar outras pessoas acerca de um determinado local, com objetivo de instigar o turismo. Carolina Pompeo Grando (2010) cita, em seu artigo, o filósofo alemão Walter Benjamin, que escreveu sobre narrativas e jornalismo, em sua obra intitulada “a imprensa é a grande responsável pela decadência da narrativa”, publicada em 1936. Em alguns pontos dessa obra, o autor fala que a narrativa está prestes a acabar. Benjamin (apud GRANDO, 2010, p. 3) descreve os dois tipos ideais de narradores. “Aquele que viaja e adquire experiências próprias, também conhece as de outros indivíduos e depois conta o que vivenciou, e aquele que não viajou nunca, mas conhece bem sua história e tradições, que são passadas de geração a geração.” (GRANDO, 2010, p.2). A autora afirma que, independentemente de quais fossem as fontes do narrador, ambos iriam apresentar características semelhantes em sua narrativa, tais como o senso prático, definido como o ato de narrar experiências que tenham utilidade aos receptores.

Ainda sobre a decadência da narrativa, Grando (2010) relata que Benjamin identifica a informação veiculada pela imprensa, como sendo a grande causa da decadência da narrativa. Explica que isso decorre do fato de que as narrativas tinham origem e continuidade nas experiências próximas e distantes do narrador, que eram contadas e recontadas. Sendo assim, o saber narrado possuía autoridade independente de tempo e espaço, enquanto aquela era selecionada e lapidada de acordo com o tempo presente e o espaço próximo. Benjamin também fala sobre a

diferença entre notícia e narrativa. Segundo ele, notícia precisa ser nova. Quanto mais nova mais valiosa, daí surge também a necessidade de a notícia se explicar rapidamente, enquanto é “fresca” e de interesse. A narrativa, no entanto, não tem seu valor afetado pelo tempo. Mesmo com o passar dos tempos, a narrativa não perde força, ela sempre é suscetível a novas interpretações e nunca é definitiva.

Muniz Sodré e Maria Helena Ferrari (1986) dissertam em seu livro “Técnica de Reportagem. Notas sobre a Narrativa Jornalística”, acerca da narrativa jornalística. Primeiramente os autores caracterizam a narrativa de forma geral. De acordo com a descrição dos mesmos, narrativa é todo e qualquer discurso capaz de lembrar mundos tidos como reais, materiais e espirituais em um determinado espaço tempo.

A narrativa não é, contudo, privilégio da arte ficcional. Quando o jornal diário noticia um fato qualquer, como um atropelamento, já traz aí, em germe, uma narrativa. O desdobramento das clássicas perguntas a que a notícia pretende responder (quem, o quê, como, quando, onde e por que) constituirá em pleno direito uma narrativa, não mais regida pelo imaginário, como na literatura de ficção, mas pela realidade factual do dia a dia, pelos pontos rítmicos do cotidiano que, discursivamente trabalhados, torna-se reportagem.

Toda a informação, seja ela notícia ou reportagem, em certo sentido, é uma narrativa não ficcional, ou seja, é fiel aos dados e fatos. Conta-os de forma a elaborada prendendo a atenção do leitor, mas sem fugir da informação. Nilson Lage, refere-se à notícia como tudo aquilo que era propagado por decretos ou sermões na Idade Média, até os *avvisi* escritos a mando de banqueiros e comerciantes, após a expansão comercial do Século XIII. A partir dos processos criados pelo Mercantilismo, as línguas nacionais foram ganhando notoriedade e, com a invenção da prensa de Gutemberg, foram surgindo os primeiros jornais. O primeiro circulou em Bremen, na Alemanha em 1609 “[...] Dez anos depois, já havia jornais em Frankfurt, Brasília, Hamburgo, Amsterdã e Antuérpia. Imprimia-se em francês e inglês, para exportação. [...]” (LAGE, 2011, p.28). As notícias apareciam como acumulação de capital mercantil, narrativas mais aprofundadas de outros temas ganhavam as páginas de outros escritores, como a epopeia de Dante Alighieri (1265-1321), o lirismo personalista de Francesco Petrarca (1304-1374), o realismo de Giovanni Boccaccio (1313-1375), William Shakespeare (1564-1616), os romances de Charles Dickens (1812-1870) e a violência social retratada em *Os Miseráveis* de Victor Hugo (1802-1875). Lage faz essa

contextualização histórica da notícia para afirmar que notícia e reportagem não são a mesma coisa.

De acordo com Lage (2011), a reportagem pode ser entendida como o setor das redações que cuida da apuração de dados ou como gênero jornalístico com vários aspectos diferentes das notícias. Segundo o autor, a reportagem faz a cobertura de um assunto ou episódio complexo e não o levantamento de um ou mais fatos singulares. Para ele, a distância entre notícia e reportagem ocorre já na pauta, no projeto do texto. Para a notícia, a pauta é apenas um indicador de fatos programados, da continuação de eventos dos quais já espera-se desdobramentos. A reportagem supõe outro nível de planejamento, com assuntos sempre disponíveis e informações abundantes, podendo ou não ser atualizada por algum acontecimento. De acordo com o autor, a reportagem possui um estilo menos rígido que a notícia, isso varia de acordo com o veículo, público ou assunto. A reportagem demanda tempo de produção e, para isso, é preciso dispor de dados e uma pauta bem construída, indicando o tamanho da matéria, linha editorial, que tipo de ilustrações serão utilizadas e quantas delas. (LAGE, 2011)

A narrativa jornalística está aqui para informar, fazer pensar, entreter, tudo isso feito por profissionais capacitados e responsáveis por transmitir informações para toda a população, os jornalistas. Analisando pelo contexto do discurso literário e, partindo da palavra francesa *récit*, que pode ser traduzida tanto como “relato” quanto “narrativa”, Genette (1995 p.23-24 apud DALMONTE, 2009, p.217) propõe uma conceituação da narrativa, a partir de três noções distintas. Segundo ele, primeiramente, narrativa significa o enunciado narrativo, a discursividade, oral ou escrita, que descreve um acontecimento. Ainda de acordo com ele, outro significado trata de uma sucessão de acontecimentos, reais ou não, associados ao discurso, respeitando as relações de oposição, repetição etc. E, finalmente, a noção mais antiga, que se refere a um acontecimento, mas não acontecimento puramente, e sim o ato de narrar determinado feito.

Através da análise e observação desses conceitos, nota-se que se deve levar em conta a trajetória do narrador, que, de acordo com seu empenho, reflete na narrativa. “Sem acto narrativo, pois, não há enunciado e, às vezes, nem sequer ‘plano narrativo’” (GENETTE, 1995, p. 24 apud DALMONTE, 2009, p.2018).

A partir da análise do conceito de narrativa, volta-se o olhar para a narrativa jornalística. No discurso jornalístico, da mesma forma que na narrativa em geral, são

observados vários elementos, que têm por objetivo assegurar a sequência da narrativa, partindo da premissa da divulgação dos fatos, tidos como relevantes para o cotidiano. A narrativa jornalística, ao longo de sua consolidação, compõe-se a partir de diversos elementos, que visam dar coerência à narrativa e à divulgação dos fatos, tidos como relevantes à comunidade.

Nesse sentido, o uso da imagem, seja ela fotografia ou vídeo, veio para colaborar com a fidedignidade dos fatos narrados. Edson Fernando Dalmonde (2009) aborda o papel da fotografia nas narrativas: “É interessante ressaltar, ainda, que a fotografia pode ser vista como fazendo parte de um duplo movimento: por um lado, entendida como um regime de significação; de outro, a fotografia tal como apropriada pelo discurso jornalístico.” (DALMONTE, 2009, p.219). O autor também cita a obra de Traquina em seu artigo:

Embora não se possa falar de maneira simplória desta necessidade que o jornalismo tem de falar a partir do real, algumas concepções reducionistas tentaram limitar a práxis jornalística ao que Traquina (2004, p.146-149) chama de “Teoria do espelho”, numa alusão ao desejo de que o jornalismo apresente, por meio de seus relatos, apenas aquilo que é observado, sem a menor interferência do repórter, que deve anular totalmente a sua subjetividade, atingindo a total imparcialidade (TRAQUINA 2004,p. 146-149 apud DALMONTE, 2009, p. 219)

Não irei me deter em muitas explicações sobre essa teoria, utilizei-a apenas para ilustrar a evolução da narrativa jornalística. “Ela foi a primeira metodologia utilizada na tentativa de compreender porque as notícias são como são, ainda no século XIX. Sua base é a ideia de que o jornalismo reflete a realidade. ” (PENA, 2012, p. 125-128). Essa teoria, porém, é refutada, pelo fato de ser impossível construir uma narrativa jornalística, sem qualquer mediação da relação entre os acontecimentos e observador. Resumindo, narrativa jornalística não se relaciona a uma ciência exata, ela é construída de acordo com cada veículo de informação e com cada jornalista que a constrói. Não se trata de subjetivismo, mas também não há como ser objetivo, ao ponto de ser um espelho racional-objetivo da realidade.

Monica Martinez, em seu artigo, descreve muito bem os tipos de narrativa turística:

Quanto à natureza da narrativa de viagem, podemos classificá-la em três tipos principais: os relatos ficcionais, os não ficcionais (escritos a partir de fatos reais, embora os autores possam usar recursos literários para tornar a

leitura mais envolvente) e mistos, produtos de ficção inspirados em fatos reais. (MARTINEZ, 2012, p. 40)

A partir desse artigo, pode-se começar a observar as possibilidades de entrelaçamento entre turismo e jornalismo. Tendo em vista que uma viagem pode se tornar matéria prima para uma produção jornalística, como livro reportagem, filme, grande-reportagem ou reportagem.

O jornalista e precursor no jornalismo literário brasileiro, Edvaldo Pereira Lima, transformou em livros várias de suas expedições, em livros reportagem, que mesclam literatura com acontecimentos factuais para tornar mais interessante, ao leitor, a narrativa, mas, jamais, fugindo da veracidade dos fatos. (1989, 1993, 2004, 2008)

Nesse caso, conclui-se que a narrativa jornalística de viagem possui muitos traços do jornalismo literário. Essa constatação é válida, quando se observa o objeto empírico deste estudo, o Programa Globo Repórter. Trata-se de narrativas televisuais de viagem, que ganham abordagem especial em cada episódio do programa. Essas narrativas contam com elementos de som, imagem, trilhas sonoras, edição gráfica, elementos que são combinados com o texto verbal, para apresentar uma trama de informações sobre as destinações turísticas. Isso é feito de tal modo, que a narrativa não se torne monótona e cansativa.

Narrativas televisuais são todas as expressões que juntam som e imagem, podem ser simples ou complexas, ficcionais ou não. Segundo o autor José Augusto Mendes Lobato (2018), o jornalismo utiliza técnicas para apreender a realidade e o senso comum, juntando-os com metodologias científicas. Em seu trabalho, o autor faz uma análise da grande reportagem, especialmente a que é adotada pelo programa Globo Repórter. Explica que as telenovelas, séries e minisséries são narrativas televisuais ficcionais. Já telejornais e programas de notícias são narrativas televisuais não ficcionais. O programa Globo Repórter se encaixa na categoria de programas não ficcionais, pois utiliza a narrativa real para contar uma história. Pode ser identificado, também, como programa de grande reportagem, uma vez que cada edição do programa conta apenas uma história ou a história de um determinado local. A grande reportagem é caracterizada por Saulo de la Rue (2006) como “jornalismo com roteiro, produto um tanto indefinido, com características cruzadas, de vários campos de conhecimento” (2006, p.183). De acordo com o autor, a grande reportagem baseia-se no cinema, mais especificamente nos documentários cinematográficos. Ana Maria Balogh (2002) aborda o mesmo tema, enfatizando que pode-se perceber, na grande

reportagem, uma mescla de conquistas e relações com a literatura, artes plásticas, rádio, folhetins e, é claro, do cinema. A autora acrescenta que a grande reportagem, traz “ [...] um agenciamento de som e imagens herdados da montagem cinematográfica à qual se acrescentam [...] os enquadramentos cuja concepção vem das artes plásticas, da fotografia e do próprio cinema [...]” (2002, p.24).

A grande reportagem televisiva utiliza uma linguagem diferente do telejornal, que traz a informação em ritmo acelerado e se interessa apenas pelo foco central do acontecimento. Além disso, Moretzsohn (2002) afirma que, em uma grande reportagem, deve haver três unidades de “medida”. A unidade de tempo, a unidade de lugar e a unidade de ação. Isto é, ela deve ser gravada preferencialmente em um único lugar, localizando-o geograficamente, num tempo definido com uma ação desenvolvida contextualizando historicamente para dar perspectiva e noção de sua abrangência e significados. Ainda de acordo com o autor, deve haver um número restrito de personagens, para que o espectador possa familiarizar-se com eles. Então, o fio condutor deve permitir a abordagem do maior número possível de aspectos da situação ou fato relatado.

De acordo com Edvaldo Pereira Lima (2004), em seu livro reportagem Páginas Ampliadas, existem vários tipos de narrativas, que, em sua obra, são abordados como assuntos possíveis e viáveis para livro reportagem. A reportagem perfil, que busca evidenciar o lado humano de uma personalidade pública ou anônima que, por determinados motivos, torna-se interessante. Aqui há também a possibilidade da biografia, contando a história de vida de uma pessoa, normalmente evidenciando a carreira e o passado, dando menos enfoque ao presente. Já a reportagem depoimento, objetiva reconstituir acontecimentos importantes, a partir da visão de uma testemunha ou participante privilegiado. A reportagem retrato tem funções semelhantes à reportagem perfil, mas não retrata uma figura humana e sim uma região, setor da sociedade, setor econômico, procurando traçar um retrato do objeto em foco. A reportagem ciência tem como propósito a divulgação científica, normalmente gira em torno de um tema específico. Reportagem ambiente está ligada a interesses ambientalistas e causas ecológicas. Reportagem história tem como foco um tema do passado, seja ele recente ou mais distante, mas geralmente utiliza algum elemento de conexão com o presente.

A reportagem nova consciência aborda temas diretamente ligados a novas correntes comportamentais, sociais, culturais, econômicas e religiosas que surgem no

mundo. Reportagem “instantânea” discorre sobre fatos que recém findaram, e ainda é possível identificar o que ocorreu no final dos mesmos. A reportagem atualidade, assim como a “instantâneo”, aborda temas da atualidade, mas, neste tipo de narrativa, os contornos finais ainda não são conhecidos. Reportagem antologia agrupa outras reportagens, utilizando critérios distintos, sobre os mais diversos temas ou de profissionais conhecidos. A reportagem denúncia tem como propósito expor injustiças, geralmente de governos, entidades privadas ou escândalos de segmentos da sociedade. A reportagem ensaio deixa em evidência a opinião do autor sobre determinado tema e tenta convencer o leitor de seu ponto de vista. A reportagem viagem utiliza o relato de uma viagem como fio condutor, mas esse é apenas um pretexto para retratar aspectos cotidianos da vida do lugar onde foi realizada determinada viagem.

Como dito anteriormente, o autor aborda os temas descritos como possíveis assuntos para livros-reportagem; porém, esses temas podem ser utilizados como forma de narrativas menores ou grandes reportagens, que não necessariamente se tornarão livros impressos. Um exemplo disso é o Programa Globo Repórter, que produz grandes reportagens, através do princípio do livro-reportagem-viagem. Os episódios são gravados, produzidos e vão ao ar todas as sextas-feiras na Rede Globo de Televisão. Após a exibição, os mesmos ficam disponíveis no GloboPlay como um acervo digital.

Mas a narrativa não é privilégio da arte ficcional. Quando o jornal diário noticia um fato qualquer, como um atropelamento, já traz aí, em germe, uma narrativa. O desdobramento das clássicas perguntas a que a notícia pretende responder (quem, o quê, como, quando, onde, por quê) constituirá de pleno direito uma narrativa, não mais regida pelo imaginário, como na literatura de ficção, mas pela realidade factual do dia a dia, pelos pontos rítmicos do cotidiano que, discursivamente trabalhados, tornam-se *reportagem*. (SODRÉ; FERRARI, 1986, p.11)

A partir do livro *Técnica de Reportagem: Notas sobre a Narrativa Jornalística*, de Muniz Sodré e Maria Helena Ferrari (1986), sabe-se que a narrativa faz parte do gênero jornalístico da reportagem e, através dela, são contados desde fatos históricos até acontecimentos cotidianos.

4 TELEVISÃO E TELEJORNALISMO

Neste capítulo, é abordada a história da televisão e do telejornalismo. Também são apresentadas as características dos dois meios de comunicação e sua relação. Além disso, o texto resgata uma breve história e contextualização histórica do Programa Globo Repórter.

4.1 CARACTERIZAÇÃO

Neste trabalho, me deterei no estudo da televisão. A televisão é um meio de comunicação audiovisual, considerada por Sodré (1973) o meio de comunicação de massas do país, pela facilidade com que se colocam programas em rede. Além disso, permite uma grade de programação local (quando há uma rede afiliada ou sucursal) e nacional. É um meio que proporciona informação, diversão e entretenimento ao telespectador, que pode ser acessado, praticamente, a todo momento. Os efeitos de cor, som e movimento atraem a atenção do telespectador, prendendo-o por mais tempo, se comparado ao rádio, por exemplo, que possui apenas o efeito de som. Esses veículos têm importância por estarem naturalizados no cotidiano dos receptores; por esse motivo, várias pessoas utilizam o rádio ou até mesmo a televisão para “preencher o vazio”, deixando-os ligados enquanto realizam outras tarefas. Dependendo da circunstância e da ocasião, um torna-se mais eficiente que o outro, mas ambos nunca se anulam, apenas complementam-se.

Conforme afirma Rezende (2000), a televisão é um dos veículos de comunicação mais populares do mundo e vem conquistando espaço e importância na vida dos brasileiros, desde sua chegada ao país em 1950. Através dos telejornais, mesma vem se tornando a principal fonte de informação. Hagen (2008), aborda a relação das pessoas com televisão como: “as pessoas, agora, elegem os telejornais como prioritários para saber o que se passa a sua volta” (HAGEN, 2008, p.29)

Por ser considerada um veículo de comunicação popular, a televisão apresenta algumas características. Algumas delas são: transmissão acessível a toda população; cobertura geográfica e demográfica; grande penetração em todos os targets; grande concentração de audiência; segmentação; meio de cobertura local e nacional; rapidez na programação da mensagem; transfere status à mensagem; tendência à popularização, de acordo com Rezende (2000), se o público gosta, dá

audiência e se dá audiência, o público gosta. Além disso, o veículo oferece informação e entretenimento, tendo se tornado um meio de grande influência nas campanhas de produtos de consumo de massa – envolvimento emocional.

Conforme Hagen (2008) sobre a preferência das pessoas por telejornais e as considerações de Rezende (2000), sobre a popularidade da televisão, pode-se dizer que se trata de um excelente veículo de comunicação, especialmente os telejornais. Rezende (2000) e Maciel (1995) explicam que a linguagem televisiva varia entre oral e escrita. Quando se utiliza a língua falada, ela se aproxima muito do estilo coloquial, para atingir um maior número de telespectadores. Isso se deve ao fato de uma comunicação mais imediata, quando os fatos não são repetidos “[...] exige uma linguagem conversada, coloquial. O que significa a utilização de uma linguagem simples, direta, objetiva, com a maior clareza possível”. (MACIEL, 1995, p. 31). De acordo com os autores, a imagem televisiva, também é importante, pois ela é suficiente para transmitir informação e emoção ao telespectador. A linguagem corporal do profissional de jornalismo, que fica em frente às câmeras, também é levada em consideração pelo telespectador. De acordo com Barbeiro e Lima (2002), Maciel (1995) e Davis (1979), o profissional de jornalismo que aparece para o público, além da credibilidade, ganha um status de “estrela”, e o telespectador desenvolve uma relação de intimidade e admiração. Desta maneira, a postura corporal e expressão facial do jornalista conquistam a empatia e credibilidade do público, e assim, como a imagem e fala, os gestos também ganham importância na linguagem televisiva.

Além da linguagem não verbal, incorporada pelos jornalistas, há a composição das reportagens. Nas reportagens para telejornalismo, há a combinação entre som e imagem. Em termos de som, se tem a combinação entre a voz do repórter, o texto enunciado e o som ambiente das gravações ou trilhas sonoras adicionadas na edição. No ponto de vista da imagem, existe a possibilidade de produção de imagens internas ou externas e a linguagem da imagem, que compreende basicamente enquadramento, movimentos e planos de câmera, além da edição e efeitos especiais. (BONASIO, 2002)

A televisão é o meio de comunicação de massa, por excelência; é o veículo que abrange todas classes sociais, graus de instrução e faixas etárias.

Muniz Sodré (1977), no livro *O Monopólio da Fala*, além de fazer uma análise sobre a função e a linguagem da televisão no Brasil, aponta o desenvolvimento deste veículo, nos últimos anos, como uma das

conseqüências da ideologia do modelo nacional de crescimento econômico importado. Segundo o autor, os meios de comunicação de massa, principalmente a televisão, contribuíram para estimular o consumo, em larga escala dos bens e serviços de luxo produzidos pelo sistema capitalista. (MATTOS, 1990).

De acordo com o autor, através do texto de Muniz Sodré, a televisão influencia na forma de consumo dos telespectadores. Essa influência vale para os mais variados tipos de coisas, comidas, bebidas, passeios, móveis, eletrodomésticos e eletroportáteis, carros, cultura, viagens, etc. A televisão, rádio, internet, revistas são considerados meios de comunicação das massas, porque através deles é proporcionado o prazer humano referente ao lazer, entretenimento, aprendizado, ensino, entre outros. A partir desses meios, são disseminadas informações relevantes e que despertam interesses no público. Vale ressaltar, contudo, que esses meios de comunicação podem ser utilizados para transmitir informação de qualidade ou para alienação de quem consome seus conteúdos. Então, cabe aos órgãos responsáveis a fiscalização de que tipo de informação é veiculada por estes meios, além, é claro, da criticidade do receptor, em avaliar e selecionar quais tipos de informações vale a pena internalizar e quais não valem a pena.

Os meios de comunicação de massa são a principal ferramenta da indústria de *Marketing* para chegar até a população. Afinal, é através destes meios que as propagandas e campanhas publicitárias chegam até o público. Sendo assim, é pelo grande número de propagandas, anúncios e pela abrangência desses meios, que eles influenciam na forma de consumo da população.

4.2 ASPECTOS HISTÓRICOS

A história da televisão e da comunicação no Brasil, desde a chegada em 1950 até a atualidade, passando pelas grandes mudanças ocorridas durante os anos é contada por vários autores¹. Entre as mudanças mais marcantes, destaca-se o início da transmissão em cores, o advento da internet e, mais recentemente, a substituição do sinal analógico pelo digital.

¹ Autores como Sérgio Mattos (2010), Ana Paula Goulart Ribeiro, Marco Roxo, Igor Sacramento (2010), Flávio Ricco (2017), José Armando Vanucci (2017) e Marialva Barbosa (2013), trazem em suas obras: História da televisão brasileira: Uma visão econômica, social e política; História da televisão no Brasil: Do Início aos Dias de Hoje; Biografia da televisão brasileira; e História da comunicação no Brasil, respectivamente.

A televisão no Brasil tem início comercialmente em 18 de setembro de 1950, trazida pelo empresário Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Mello, mais conhecido como Assis Chateaubriand ou Chatô, quando foi inaugurada a TV Tupi em São Paulo, com equipamentos trazidos por Assis Chateaubriand, fundando assim o primeiro canal de televisão no país.

Primeira transmissão pública de TV em cores do Brasil. O presidente Médici inaugurou o evento que foi transmitido pela Embratel para todo o país.

A história do telejornalismo no Brasil iniciou juntamente com a chegada da televisão. De acordo com Rezende (2000), o primeiro telejornal foi ao ar na mesma semana em que as transmissões de televisão começaram, em setembro de 1950. Ele se chamava “Imagens do Dia”, era apresentado por Ruy Resende e trazia imagens dos acontecimentos do dia na cidade de São Paulo. Segundo o autor, o telejornal não tinha horário fixo para ir ao ar; apenas em 1952, com a criação de outro noticiário, foi que o “Imagens do Dia”, passou a ser fixado no horário das 21h.

Inicialmente, o telejornalismo brasileiro era fortemente influenciado pelo rádio. Isso se verificou, já que a televisão chegou aqui, quando o rádio era o meio de comunicação mais importante, e o país não contava com a indústria cinematográfica tão desenvolvida quanto a dos Estados Unidos e Europa (MATTOS, 2002). Sendo assim, os telejornais utilizavam o jornalismo de rádio como modelo. As notícias eram lidas por um apresentador nos moldes do jornalismo radiofônico. A única diferença era a imagem, “assim se faziam os telejornais ‘radiovisíveis’”, como afirma Mota (2010, p.141).

Com o surgimento do *vídeotape* (gravador de imagens em fitas magnéticas) em 1960, os programas de televisão, rompe-se a barreira dos estúdios e a televisão vai às ruas das cidades. Novas imagens podem ser capturadas e, literalmente, um mundo de possibilidades se abre à produção televisiva. O *vídeotape* mudou a história, pois os programas não precisavam mais ser ao vivo, facilitando as gravações e regravações. Além disso, os programas podiam ser reprisados (PATERNOSTRO, 1999)

A TV por Assinatura surgiu nos Estados Unidos em 1970 para diminuir os problemas com a recepção de sinais nas grandes cidades. Logo surgiu a oportunidade de serem criados novos canais, como atrativo, para que mais pessoas pudessem se tornar associadas, com canais exclusivos, que só seriam captados por quem tivesse o sistema instalado. Essa novidade só chegou ao Brasil em 1990, através do Canal 3,

primeira televisão por assinatura do país, instalada por uma empresa francesa, nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, usando o sistema MMDS, transmissão aérea, através de micro ondas, também adotado em várias capitais europeias que não tinham uma grande rede de galerias telefônicas, como existem na maioria das grandes cidades americanas.

A primeira transmissão pública de TV em cores no Brasil aconteceu no dia 19 de fevereiro de 1972, o evento escolhido foi a tradicional Festa da Uva no Rio Grande do Sul.

Em 16 de julho de 1980, foi fechada pelo governo federal a Rede Tupi, emissoras pioneiras da TV no Brasil, no ar desde a década de 1950. No dia 19 de agosto de 1981, Silvio Santos unificou suas emissoras, fundando o Sistema Brasileiro de Televisão (SBT).

Com o advento da internet no Brasil, em meados de 1990, as relações entre meios de comunicação e a população foram mudando. A televisão brasileira e a forma de fazer jornalismo sofreram e ainda sofrem mutação, houve necessidade de unir imagem, voz e texto nas novas mídias, tais como celulares, *tablets*, entre outros.

Por meio da Internet pode-se transportar, armazenar e redistribuir produtos audiovisuais, dados de voz (VOIP – Voz sobre protocolo de internet). A convergência tecnológica permitiu uma mudança na relação entre as redes de produtores e transmissores de conteúdos com os prestadores de serviços. Antes, uma rede atuava como suporte para a prestação de um único serviço. Agora, com o avanço da tecnologia, constata-se a tendência de uma mesma rede oferecer mais de um serviço. (MATTOS, 2010, p. 50)

Para a televisão continuar com seu foco de informar e entreter, segundo Araújo (2016), ela precisou adaptar-se à nova realidade acompanhando a revolução tecnológica e o acesso à informação, através das plataformas digitais. Isso torna o espaço mais democrático, possibilitando a participação do público através da sugestão de pautas, por meio de *chats* ou interação nas redes sociais como *Facebook* e *Twitter*. A utilização de dispositivos móveis, implicou na mudança de produção e distribuição de conteúdo, através das plataformas de *streaming* de áudio e vídeo, uma vez que por meio delas pode-se fazer transmissões ao vivo ou *on demand* (arquivo). Newton Cannito afirma que:

O fluxo e o “ao vivo” são especificidades da tv, recursos que ela usa com mais eficiência que outras mídias. [...] Já a internet, em oposição à televisão, é um meio preponderantemente de arquivo. (CANNITO, 2010, p. 50)

Cannito aborda as demandas do jornalismo para a televisão e internet. Quando se assiste um programa ou telejornal ao vivo, é normal que se assista a todo ele, mas a partir do momento em que ele passa a estar nas plataformas digitais, o internauta pode assistir apenas a parte que lhe interessa, ignorando as demais. As novas tecnologias forçaram mudanças na produção televisiva e modificaram também o comportamento de consumo. O telespectador passa a acessar conteúdo a qualquer hora do dia e lugar, alterando rotinas produtivas de redações, as quais agora recebem colaboração do público e possuem maior demanda de produção. Desta forma, acorda-se com Neusa Amaral, que:

No telejornalismo da web, o fato das matérias serem disponibilizadas em um menu on demand (sob demanda), quebra a estrutura narrativa padrão do telejornalismo convencional, onde as matérias são disponibilizadas de acordo com critérios editoriais fechados: uma na sequência da outra, e o telespectador assiste às matérias de acordo com a ordem pré-estabelecida por estes critérios, é a tal "ordem linear"; no webtelejornalismo o internauta – telespectador (webtelespectador) pode quebrar esta ordem e não levar em consideração a forma como as matérias são disponibilizadas no menu. (AMARAL, 2007, p. 4)

Com todo o aparato tecnológico e possibilidade de recebimento de informação por meio de texto, imagens, voz ou sons, de acordo com Araújo (2016) e Coutinho (2012), cada vez mais os telejornais e demais mídias jornalísticas abrem canais de comunicação com seu público. Desta maneira, é possível ampliar o alcance ou aprofundamento de determinada informação, mantendo sempre a qualidade técnica e credibilidade jornalística.

De acordo com Araújo (2016), observa-se uma mudança de hábitos nas próprias emissoras de televisão. Após o surgimento da internet e plataformas digitais, muitas vezes, a notícia é direcionada para a parte digital das emissoras ou jornais, em tempo real. Observou-se, também, a tendência de participação das emissoras de televisão, em plataformas digitais, como forma de ampliação de serviços de informação e entretenimento. É necessário ressaltar que a forma de fazer televisão mudou, as emissoras migraram para a internet e dificilmente irão sair dos meios digitais. Além disso, essa nova realidade de jornalismo multimídia, faz com que o repórter não se especialize mais em apenas uma forma de cobertura para uma mídia específica, e sim, para veicular a informação em diversos formatos.

Sabe-se que a televisão enfrentou diversas mudanças desde sua chegada ao Brasil em 1950. Ela continua tendo objetivo de informar e entreter e com a possibilidade de presença na internet, houve uma mudança na forma de produzir e distribuir conteúdo, havendo interação com os telespectadores, sem esquecer da função do jornalista.

4.3 PROGRAMA GLOBO REPÓRTER

A rede de televisão aberta é também um dos espaços mais utilizados para a divulgação de destinações turísticas. No setor de turismo, a propaganda em televisão é fundamental, uma vez que desperta o interesse do turista, no sentido de conhecer, viajar e desfrutar, de maneira independente, de sua viagem.

A televisão tem grande relevância para o turismo, de acordo com dados levantados pelo portal de notícias G1, trata-se do meio preferido para se informar de 63% da população brasileira. Segundo com o portal, cerca de 90% da população brasileira se informa pela televisão acerca do que acontece no país e no mundo. Destes 90%, cerca de 63% têm a TV como principal meio de informação. Em segundo lugar, fica a internet, com 49% da população, tendo-a como uma das principais fontes de informação. “Os dados são da “Pesquisa Brasileira de Mídia 2016 - Hábitos de Consumo de Mídia pela População Brasileira”, divulgada nesta terça-feira (24) pela Secretaria de Comunicação Social do governo. ” (G1, 2017)

Levando em consideração a quantia de canais de televisão aberta e também da tv por assinatura e o número de programas que abordam o assunto turismo, nota-se que a televisão tem grande importância na divulgação turística nacional e internacional. O principal programa que abrange narrativas turísticas, na grade de canais abertos, é o Globo Repórter, exibido semanalmente nas sextas-feiras à noite na Rede Globo de Televisão. Os programas a seguir listados abordam o tema turismo: Lugar Incomum (Multishow), Nalu Pelo Mundo (Multishow), Trilhas e Travessias (Canal Off), 1000 Lugares Para Você Conhecer Antes de Morrer (Discovery World HD), Vai Pra Onde? (Multishow), Fotógrafos National Geographic: O Melhor Trabalho do Mundo (National Geographic), Cinco Mares (Canal Off), 50 por 1 (Rede Record), Sem Destino (Multishow), Anota Aí – Os 10 Mais (Multishow), Mar Doce Lar (Canal Off), Casando no Paraíso (GNT), O Mundo Visto de Cima (Globosat), Brasil Visto de Cima (Globosat), Viagem Sem Fim (Multishow), Volta ao Mundo de Wingsuit (Canal

Off), O Mundo Segundo os Brasileiros (Band), Earth's Natural Wonders (BBC Earth), Viagem Cultural (RedeTV!), Porta Afora (Multishow) (Revista Abril, 2020), mas o mais acessível ainda acredita-se ser o Globo Repórter, exibido em uma rede de televisão aberta, visto que nem todas as pessoas com acesso à televisão pagam uma assinatura. O programa é popular por ser vinculado em uma rede de televisão aberta, acessível à maioria da população. Ele está no ar, no formato que conhecemos, desde abril de 1973, já são 44 temporadas e mais de 1200 episódios veiculados. Ele vai ao ar todas as sextas-feiras, na faixa das vinte e três horas. O programa utiliza, dentre os gêneros jornalísticos, a grande reportagem. Esse gênero é conhecido por alguns aspectos particulares como

a) ampliação espaço-temporal do fato social; b) construção dramática/diegética das cenas (reforço da narratividade); c) reforço da enunciação e da autoria pelo trabalho testemunhal; d) singularização do fato por meio de personagens e histórias de vida; e) uso de técnicas e índices de ficcionalização. (LOBATO, 2018)

Uma das marcas do programa tem sido mostrar ao telespectador, com uma grande riqueza de imagens, lugares exóticos do Brasil e do mundo. Inicialmente, o programa fora pensado para ter um formato semelhante ao *60 minutes* da *CBS News*. Na época, no entanto, a Rede Globo de Televisão não dispunha de uma estrutura para desenvolver um programa constituído basicamente de externas, então optou por adotar o formato do extinto *Globo Shell Especial* e produzir cinedocumentários com narração em *off* do apresentador. O jornalista Sérgio Chapelin apresentou o programa nos períodos de (Abril/1973 – Agosto/1983; Janeiro/1986 – Abril/1989; 1996 – 2019), a partir do ano de 2019 as jornalistas Gloria Maria e Sandra Annenberg dividem o comando do programa. (MEMÓRIA GLOBO, 2020)

O programa é de suma importância para toda a população, pois além de tratar de temas turísticos, registra momentos decisivos da história do país, aprofunda a cobertura de fatos abordados nos telejornais da Globo, exhibe matérias investigativas ancoradas na preservação dos direitos humanos e traça os perfis de importantes personalidades brasileiras (MEMÓRIA GLOBO). O programa merece visibilidade por ser veiculado em um canal de televisão aberta, em que a maioria da população tem acesso e por tratar de assuntos relevantes aos telespectadores e dar-lhes uma visão ampla sobre localidades menos conhecidas do país e do mundo. De acordo com o site Na Telinha e outros sites, o Programa Globo Repórter atinge uma média de

audiência entre 23,7 e 26 pontos percentuais, esses dados são obtidos através do Kantar Ibope pelo site Na Telinha. “A atração atingiu 42% de share, o que significa que a cada 100 televisores ligados no horário do programa, 42 assistiam ao programa da Globo. Este resultado foi o melhor desempenho da atração em 2020. ” (NA TELINHA, 2020). Estes dados foram disponibilizados pelo site Na Telinha no dia primeiro de junho de 2020, referindo-se ao programa apresentado no dia 29 de Maio, mostrando imagens do Pantanal. O referido programa bateu recorde de 25 pontos de audiência no Rio de Janeiro e atingiu 26 pontos na Grande São Paulo.

5 TURISMO

Apesar de pequeno, este capítulo aborda uma parte importante do trabalho. Não há pretensão de esgotar o assunto, mas por se tratar da temática das reportagens optou-se por apresentar alguns aspectos relativos ao turismo, de forma separada dos demais capítulos.

Para a humanidade, a vontade de viajar existe desde os primórdios. Aos poucos, foi se construindo a vontade de narrar essas viagens. Esses relatos tornaram-se motivos de estudos, fazendo-se presente na história do jornalismo.

O turismo movimenta milhões de pessoas e centenas de milhares de dólares todos os anos. Sendo assim, é natural que o jornalismo se ocupe do turismo, na forma de jornalismo especializado, com segmentações voltadas para todos os ramos do turismo. Existem veículos especializados no jornalismo que tratam desde agências de viagem e companhias aéreas, até os mais diversos destinos turísticos espalhados pelos quatro cantos do mundo. Um exemplo desses programas segmentados é o Globo Repórter. Como apresentado acima, o programa dá relevância ao turismo, na rede aberta de televisão, proporcionando conhecimento sobre o tema a um maior número de pessoas.

A Organização Mundial do Turismo (OMT) sugere a existência de três denominações de turismo. Essa classificação auxilia na coleta de dados para pesquisas e análises pertinentes ao setor turístico. Essas denominações são:

Turismo doméstico: Compreende os habitantes de um determinado país em viagem no próprio país. Dentro de seu território nacional. **Turismo emissivo:** Compreende os residentes que viajam para visitar outro país. Fora das fronteiras existentes em cada país. **Turismo receptivo:** Compreende não residentes que chegam para visitar um determinado país. (OMT, Portal Educação)

Essas três modalidades de turismo podem ser combinadas e gerar outras subdivisões. São elas: “1. **Turismo interno:** doméstico + receptivo. 2. **Turismo nacional:** doméstico + emissivo. 3. **Turismo Internacional:** receptivo + emissivo.” (OMT, Portal Educação)

As divisões e subdivisões mencionadas anteriormente facilitam a pesquisa e coleta de dados referentes ao turismo, de acordo com o norte da pesquisa que cada estudante deseja seguir.

O turismo é um importante transformador de economias e sociedades, promove inclusão social, gera oportunidades de emprego e renda. De acordo com o dicionário (Aurélio e Significados.com), a palavra turismo consiste na atividade econômica relacionada com as viagens organizadas, geralmente para lazer, outra definição também se refere ao local onde se prestam serviços de apoio aos turistas. A definição mais utilizada e aceita nos dias de hoje é a da OMT – Organização Mundial do Turismo (1994): “O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras”. Referida definição citada, vem sendo utilizada com frequência por estudiosos do assunto, uma vez que há necessidade de conceituação para que viabilize estudos e discussões do tema. De acordo com a CNTur – Confederação Nacional do Turismo (2009), “O turismo representa o segmento econômico que mais cresce no mundo, detentor do maior PIB mundial [...]”.

Além da teoria, o turismo movimenta a economia em todos os âmbitos, uma vez que milhões de pessoas circulam por diferentes lugares todos os anos, elas investem tempo e dinheiro em agências de viagem, companhias aéreas, hospedagem, alimentação, transporte e outros gastos ligados ao consumo pessoal de cada viajante, isso movimenta a economia, gera empregos e renda.

Viajar aumenta o repertório cultural, faz voltar com a bagagem cheia de conhecimento, mas para que isso aconteça, é preciso fazer uma pesquisa sobre o destino antes. Vale fazer uma pesquisa sobre fatos históricos do lugar, pesquisar em guias de viagem, revistas, assistir documentários, qualquer coisa para chegar no lugar sabendo tudo o que precisa para se dar bem lá, não passar vergonha e voltar sabendo ainda mais. Se a intenção da viagem é mergulhar nos costumes locais, é sempre bom entender o contexto e saber como os acontecimentos levaram a cultura a ser como é.

O turista que demonstra não ser totalmente leigo também conquista a confiança dos locais. Além disso, saber os costumes é uma questão de respeito com o país que está sendo visitado, por exemplo, países da Ásia ou Oriente Médio. Pode parecer óbvio, mas conhecer a história do país, pode salvar o turista de alguns constrangimentos. As chances de falar algo ofensivo diminui, assim como as

possibilidades de acabar realizando alguma atividade que não esteja de acordo com o perfil da viagem.

Destino turístico é todo e qualquer lugar que atrai turistas para ficarem temporariamente, e em particular as suas características inerentemente contribuem para a atração dos turistas (ANJOS & LIMBERG, 2013). Muitas dessas destinações turísticas são mundialmente conhecidas e visitadas por centenas de milhares de pessoas anualmente e estão localizadas em diversas partes do mundo. Outras localidades têm muito potencial turístico ou são tão ou mais lindas quanto as destinações, mas são pouco conhecidas. O Programa Globo Repórter, em muitas edições, mostra destinações turísticas famosas e seus arredores ou outras localidades menos conhecidas.

O turismo gera alguns impactos consideráveis nos meios econômicos, socioculturais e ambientais. No setor econômico, esses impactos estão relacionados ao câmbio no exterior, receitas pagas ao governo, geração de emprego e renda e ao estímulo e desenvolvimento regional. Os dois primeiros efeitos estão ligados à esfera macro ou nacional, enquanto os demais ocorrem em níveis micro ou sub regionais. Os referidos impactos estão inter-relacionados, porém, serão explicados separadamente. (JENKINS E LICKORISH, 2000)

Atualmente o turismo internacional é citado como sendo um dos maiores fluxos no mercado global. Porém, trata-se de uma atividade segmentada e multifacetada, é difícil precisar os valores do turismo internacional, mas, sabe-se que provavelmente é o maior setor da economia mundial. O turismo internacional, possui duas características principais: primeiro no negócio, e, segundo nos efeitos de redistribuição. (JENKINS E LICKORISH, 2000)

O efeito no negócio, trata da demanda, à medida que turistas visitam outros países, o ato de viajar, por si só, já estimula o negócio. Por exemplo, a maioria dos turistas viaja para destinos mais distantes, utilizando transporte aéreo. Grande parte dos aviões são fabricados nos Estados Unidos e exportados para outros países. No destino o turista vai se hospedar em um hotel, no qual, provavelmente, o gerente é estrangeiro e possivelmente consumir produtos que não são fornecidos localmente. Considerando os exemplos apresentados, pode-se dizer que os “bastidores” do turismo geram oportunidades de negócios para a economia internacional. (JENKINS E LICKORISH, 2000)

O efeito de redistribuição do turismo internacional se refere ao fato de que a maioria dos turistas internacionais é proveniente de países desenvolvidos, com altas rendas, e gasta uma parte da renda arbitrária passando férias em países com rendas mais baixas. Nesse sentido, uma parte do poder de gasto excedente dos países mais ricos é redistribuído por meio do turismo a outros países, muitos dos quais incluídos entre os países em desenvolvimento. Os países relativamente ricos da Europa Ocidental e da América do Norte são geradores de grandes números de turistas. Países com altos excedentes no balanço de pagamento, como o Japão, estimulam os residentes a viajarem para o exterior como uma forma de reduzir e distribuir o excesso. (JENKINS; LICKORISH, 2000)

Segundo Leonard J. Lickorish e Carson L. Jenkins, é possível perceber que os efeitos de redistribuição são importantes, pois oferecem aos países em desenvolvimento oportunidades de entrarem no círculo de importações e exportações livres de tarifas, uma vez que o turismo internacional impacta diretamente os países que recebem turistas.

Os autores ressaltam a importância do turismo para a movimentação da economia mundial e de cada país. De acordo com eles, quanto maior for o fluxo de turistas entre os países, maiores são os ganhos relacionados com a compra e venda de produtos e serviços relacionados ao setor turístico. Sendo assim, conforme o turismo vai ganhando notoriedade nos países, os governos possuem oportunidades de aumentar suas bases de geração de impostos. O setor turístico pode contribuir significativamente nas receitas de um governo. (JENKINS E LICKORISH, 2000)

Além disso, o turismo também gera emprego e renda. De acordo com pesquisa citada pelos autores Jenkins e Lickorish, no Reino Unido cerca de 15% de toda a força de trabalho é empregada em atividades relacionadas ao turismo.

“Em termos econômicos o turismo pode gerar muitos benefícios, inclusive empregos e receita, e talvez melhorias na infraestrutura como consequência do desenvolvimento do turismo. Em termos sociais, a atividade do turismo em regiões economicamente subdesenvolvidas pode oferecer meios de manter um nível de atividade econômica suficiente para evitar a migração de pessoas para as áreas mais desenvolvidas de um país” (JENKINS E LICKORISH, 2000).

Analisando os aspectos apresentados, fica nítida a interligação do número de empregos e da renda, os mesmos fazem parte do impacto gerado pelo turismo. Conseqüentemente essa geração de empregos e renda pode influenciar questões sociais, gerando diversas mudanças em vários âmbitos, que podem ser cruciais para o futuro desenvolvimento do setor, e assim sucessivamente.

O desenvolvimento regional, também é um impacto gerado pelo turismo. O turismo pode fazer uso de locais históricos e culturais para se desenvolver e desenvolver uma região, que muitas vezes conta com ele como principal fonte e economia, já que em vários casos os locais não têm clima, espaço geográfico e pouca infraestrutura para o desenvolvimento de outras atividades econômicas.

O turismo gera impactos culturais e sociais em uma sociedade. Esses impactos não econômicos causam diversos efeitos na sociedade, de acordo com Jenkins e Lockorish (2000), isso pode acontecer pelo crescimento acelerado no número de turistas. De acordo com eles em muitos casos o turismo ocasionou mudanças significativas na estrutura, valores e tradições das sociedades, sendo elas benéficas ou não para o país. “Em muitos países os turistas não são sensíveis aos costumes, às tradições e aos padrões locais. Às vezes se ofende sem intenção. De certa forma, os visitantes estrangeiros não se integram na sociedade, mas se confrontam com ela.” (JENKINS E LICKORISH, 2000). Partindo dessa afirmação dos autores, sabe-se que pode haver dois tipos de conflito, a rejeição dos turistas por parte da comunidade local ou o um “efeito de demonstração” como é chamado pelos autores, que consiste na adoção dos padrões estrangeiros pela população do local visitado. Ambos trazem problemas, o primeiro pode causar xenofobia e outras tensões sociais pelo fato da população não estar preparada para toda a demanda dos turistas. Já o segundo manifesta na população local uma mudança de valores sociais, morais, políticos e religiosos, o que causa uma desordem em toda a ordem social do local. “Como o turismo é essencialmente uma atividade humana, é desejável evitar o conflito entre os visitantes e a comunidade local.” (JENKINS E LICKORISH, 2000). A partir dessa ressalva, é necessário reconhecer que a população local possui uma herança e ela precisa ser preservada, assim como a integridade dos turistas também precisa ser levada em conta.

Os impactos culturais giram em torno, principalmente, da comercialização de eventos culturais, de acordo com os autores Jenkins e Lickorish (2000), isso pode gerar uma pseudocultura, tornando-se artificial para a população local e para os visitantes. No entanto, se houver um bom gerenciamento do turismo, ele torna-se benéfico para o intercâmbio cultural e envolvimento amigável entre culturas de países diferentes. Esses aspectos tratam do turismo internacional, já no turno domésticos, a maioria desses ruídos sócio-culturais são evitados, tendo em vista que por serem do mesmo país, os turistas geralmente possuem bagagens culturais bastante parecidas,

o que diminui significativamente as barreiras para viagens e os efeitos negativos citados acima.

Além de causar impactos econômicos e socioculturais, o turismo também é responsável por impactos no meio ambiente dos destinos. Esses impactos vêm gerando grande preocupação entre o governo de vários países. É fato que a relação entre turismo e meio ambiente é bem próxima, muitos recursos ambientais são atrações turísticas, é de suma importância compreender essa relação para planejamento, desenvolvimento e gerenciamento turístico adequado, visando a preservação, não só dos atrativos turísticos naturais, mas do meio ambiente como um todo.

O turismo gera influência positiva ou negativa no meio ambiente, isso varia de acordo com o planejamento e gerenciamento do mesmo em cada localidade, lembrando que esses aspectos não aparecem em todas as localidades, isso depende de características próprias do ambiente de cada área, fluxo de turistas e outros aspectos. Alguns impactos negativos são: poluição da água, quando não há tratamento de esgoto ou quando ele é feito de forma inadequada. Poluição do ar, resultante do número excessivo de veículos e da poeira e sujeira que podem ser geradas por construções e outras atividades. Poluição sonora causada pela alta concentração de turistas ou veículos em determinados locais. Poluição visual ocasionada por variação excessiva na arquitetura, uso excessivo de cartazes e placas de publicidade. Superlotação e congestionamentos gerados pelo mau gerenciamento do turismo, causando aumento nos demais pontos nocivos ao meio ambiente. Problema quanto ao uso de terras, quando o crescimento desenfreado e sem planejamento do turismo se apropria de terras para construção e exploração de recursos. Ruptura ecológica gerada pelo uso excessivo de ambientes naturais frágeis por parte dos turistas e até mesmo da população local, podendo levar espécies ao risco de extinção. Danos ao meio ambiente causados pela ocupação e construção de instalações turísticas como deslizamentos, inundações, interferência em leitos de rios e canais. Danos a locais históricos e arqueológicos o uso abusivo e mal feito desses locais, pode causar desgaste e vandalismo. Despejo impróprio de lixo, essa prática danifica a saúde ambiental gerando a incidência de pragas, doenças e poluição, além de prejudicar visivelmente a atratividade do local.

Entretanto, nem só de impactos negativos vive o meio ambiente de locais turísticos, se bem planejado, o turismo pode trazer diversos benefícios ambientais às

localidades frequentadas por turistas. Alguns deles são: a preservação de áreas naturais importantes, o turismo pode ajudar na justificativa do pagamento para manutenção de locais que outrora se deterioraram ecologicamente. Preservação de locais históricos e arqueológicos, assim como na preservação de áreas naturais, aqui o turismo também funciona como justificativa para o pagamento da manutenção desses locais que de outra forma iria se deteriorar e sumir. Melhorias na qualidade ambiental, nesse aspecto o turismo funciona como um incentivo para “limpeza” do meio ambiente, através do controle de poluição sonora, do ar, da água, visual, problemas com lixo, entre outros. Alguns, senão a maioria, desses aspectos busca minimizar ou até mesmo neutralizar os aspectos negativos causados pela interferência humana no meio ambiente, visando sempre o equilíbrio.

Portanto, deve haver sempre um bom planejamento estratégico por trás do turismo, seja ele nacional ou internacional, a fim de evitar sobrecarga do meio ambiente, deterioração dos pontos turísticos naturais, sobrecarga de locais para tratamento de lixo, água e esgoto. Além disso, o setor turístico deve sempre levar em conta as influências econômicas e socioculturais da atividade. Turismo não é apenas pegar um avião, hospedar-se em um hotel, frequentar restaurantes locais e conhecer a cidade, essa atividade envolve todo um entorno que precisa ser muito bem trabalhado para que não afete negativamente nenhuma esfera ligada a ele e para que não haja ruptura de nenhum ciclo.

Assim como a comunicação é uma trama complexa de interação de sujeitos, o turismo também é entendido como trama ecossistêmica turística. Segundo Baptista (2018), entende que o turismo está conectado a uma trama midiática e subjetiva, agenciada pelo capital. Essa trama, pode ser afetada pela subjetividade, causada pelo capitalismo, na qual há um desafio proposto para o pesquisador que busca entender o ecossistema turístico contemporâneo. A trama também é afetada pela objetividade da midiatização, amorosidade e autoipoiese do turismo, onde há produção de narrativas sensíveis dentro de grandes mídias sobre destinos turísticos.

Como trama ecossistêmica turística, compreendo processos complexos de desterritorializações desejantes, envolvendo o acionamento e entrelaçamentos de diferentes ecossistemas. O sujeito que se desloca é também sujeito de transposições e transversalizações ecossistêmicas, que agencia a movimentação e conexão de mundos, de universos de significações, de referências, de produção e consumo. Desse modo, aciona uma teia de materialidades e imaterialidades, desde as potentes tramas econômico-político-sociais-culturais e de prestação de serviços, até os

subjacentes fluxos de energias das partículas, de acionamento quântico, que atinge também os níveis de afetos. (BAPTISTA, 2019, p.55)

Desta forma o turismo se inventa e reinventa, sendo feito por sujeitos e suas interações, sejam elas “corpo a corpo” ou de forma indireta através das mídias ou do capital. A partir disso, há produções e pesquisas ligadas ao turismo de forma transdisciplinar e amorosa, capazes de gerar cada vez mais compreensão sobre o assunto.

6 ANÁLISE DAS EDIÇÕES ESCOLHIDAS

A análise é uma das partes fundamentais de um trabalho, nela é posta em prática toda a pesquisa, dedicação e estudo do aluno, feita no decorrer do desenvolvimento da parte teórica do trabalho. Aqui são feitas observações dos episódios do Programa Globo Repórter e apontamentos sobre os mesmos.

Como foi visto, o programa tem como característica a duração média de uma hora, exibido semanalmente às sextas-feiras na Rede Globo de Televisão, desde 1973 como citado anteriormente. Cada episódio é dividido normalmente em três blocos, cada bloco tem variação de tempo entre cinco e vinte minutos. O primeiro bloco tem o maior tempo, variando entre quinze e vinte minutos, o segundo possui um tempo intermediário com aproximadamente dez minutos, já o terceiro e último bloco é sempre o com menor tempo com menos de dez minutos de duração.

É uma série não ficcional e dificilmente sequencial, caso se perca um episódio é possível entender os demais e o contexto total. Geralmente esse tipo de reportagem demora meses, desde a reunião de pauta até a exibição. As grandes reportagens, séries e narrativas trabalham bastante com a questão de imagens, boa parte da matéria são imagens, narrativa em si e narrativas de som ambiente. É importante a qualidade das imagens, para deixar esse conteúdo com mais profundidade e mais atraente. As imagens, neste caso, também informam, também são texto. Esse formato de jornalismo possui sempre uma profundidade e personagens jornalísticos, relacionados a um tema ou assunto. Dependendo da pauta, observamos a apresentação de um personagem importante para determinada notícia ou reportagem.

As edições do programa Globo Repórter escolhidas para análise são, respectivamente, “Globo Repórter: Sérvia, exibido em 10/04/15” e “Globo repórter: Macedônia do Norte, exibido no dia 03/05/2019”. Cada edição possui aproximadamente 40 minutos.

Quadro 1 - Sérvia²

Vídeo	Áudio
Abertura do programa, plano aberto no estúdio.	Sérgio: Boa noite, no programa de hoje vamos conhecer uma terra cheia de surpresas, para onde você nos leva desta vez em Glória Maria?

² Programa disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZEIvcGWgscU>

<p>Planos abertos com imagens aéreas das cidades, intercalando com alguns closes nas pessoas. Também várias imagens de músicos pelas ruas</p> <p>Imagens dos campos do interior em planos abertos</p> <p>Plano médio da repórter em frente ao cercado de uma casa, em seguida imagens da mesma de costas, indo em direção a casa</p> <p>Planos abertos de fazendas com a voz da repórter em off</p> <p>Imagens da repórter com os donos da casa em plano médio</p> <p>Close up da repórter bebendo a cachacinha.</p> <p>Glória recebendo o colar dos donos da casa, em plano médio e depois mostrando o colar que recebeu</p> <p>Planos médios da repórter passeando pela propriedade com os donos da casa</p>	<p>Glória: Boa noite Sérgio, boa noite a todos, bom, desta vez eu vou mostrar um dos países mais jovens do mundo: a Sérvia, vamos viajar pela terra de um povo musical e muito hospitaleiro.</p> <p>Sérgio: a catedral de Belgrado é uma das maiores do mundo, mas a mais bonita é a igreja de São Jorge, mármore branco por fora e muito ouro por dentro.</p> <p>Glória: também lá, nós conhecemos uma culinária incrível, saudável, com muito alimentos orgânicos e eu provei uma bebida de ameixa deliciosa, feita em casa.</p> <p>Sérgio: os brasileiros que moram na Sérvia garantem que é um dos melhores lugares do planeta para se viver, então vamos conhecê-la.</p> <p>Glória: a Sérvia é um país jovem, de muitos contrastes. Uma nação que começa a se revelar para o mundo. Belgrado, a capital, é moderna, alegre, viva e muito musical. Influência que quando o país fazia parte do império austríaco. A Sérvia fazia parte da antiga Iugoslávia e Belgrado era a capital. Hoje independente, a Sérvia tenta se globalizar valorizando seu passado. Ainda hoje, o interior parece ser a imagem mais fiel do país. Percorremos os campos da Sérvia, são belíssimos, o povo é simples, caloroso e aberto. É claro que a gente entende melhor um país quando conhece sua culinária, por isso a gente veio aqui para um vilarejo bem no interior da Sérvia, para experimentar a cozinha típica, tradicional do país. E normalmente aqui a melhor comida é servida em casinhas como essa, que são tipo fazendas, que ficam bem no interior do país.</p> <p>São casas típicas onde todos os produtos são plantados e colhidos aqui.</p> <p>O seu Nicolas é o dono dessa casa aqui que nos convidou para experimentar a culinária, e aí, olha só, ele está nos recebendo dentro da mais pura tradição. é um pãozinho que a gente molha aqui no molho. Ele é o filho do seu Nicolas, eles plantam, colhem e preparam todos os alimentos aqui.</p> <p>O pão é feito por eles, agora depois do pão, eu não sei, vem o melhor momento talvez.</p> <p>Entrevistado fala</p> <p>Glória: ele disse que é uma bebida feita de ameixa, na verdade isso é a cachacinha deles, vamos falar assim. é a bebida típica daqui, eles fazem tipo uma aguardente de ameixa, dizem que é bom, vamos ver.</p> <p>Somos recebidos como velhos amigos, a família faz tudo para nos agradar. Esse colar que ele me ofereceu é feito dessa maçãzinha, pequenininha, típica da região, é uma maçã que eles desidratam</p>
--	--

<p>Plano médio da repórter e do dono da casa comendo abóboras cruas, em seguida ele mostra outros produtos e eles comem pimentões.</p> <p>Imagens em plano aberto da horta da fazenda e dos legumes na varanda da casa.</p> <p>Imagens em plano médio e aberto da repórter apresentando a vizinha do seu Nicolas, suas atividades diárias e arredores da casa</p> <p>Plano médio da repórter conversando com a entrevistada e em seguida imagens aéreas da região das fazendas</p> <p>Imagens em close up das comidas servidas na mesa.</p>	<p>e fazem isso. Ok, isso tudo significa que eu sou muito bem-vinda.</p> <p>Pergunto se tudo o que eles plantam aqui é orgânico, o seu Nicolas diz que sim e me leva para ver. Aos 80 anos e quanta energia, seu Nicolas fala rápido e tudo tão natural que até parece que entendemos o idioma sérvio. Para se comunicar o dono da casa tenta facilitar as coisas e mistura inglês, francês e italiano. Isso é só uma pequena parte da variedade de abóboras que tem aqui. Olha só que máximo, olha só o tamanho dessa abóbora. Gente olha o tamanho. Olha tudo purinho, orgânico, plantado aqui, sem agrotóxicos. Olha eu nunca tinha comido abóbora crua na minha vida e eu nunca pensei que pudesse ser tão gostosa, é uma delícia.</p> <p>Tudo é farto, saboroso e saudável, olha os pimentões. É tudo tão puro que não preciso nem lavar, é só colher e comer. Nunca comi tanta coisa crua, deixo ver se é bom, não tem nada melhor.</p> <p>O seu Nicolas faz de tudo para que a gente fique aqui, ele nos leva para conhecer seus lugares preferidos. Ele diz que esses legumes são realmente especiais, porque todos eles são plantados a partir da semente e não pegar um galho e plantar no chão, ele diz que isso faz toda a diferença. E faz mesmo, olha só as abóboras, as pimentas e as maçãs que enfeitam a varanda da casa. Se tudo o que se planta dá assim nessa horta, imagina o que vem para a mesa.</p> <p>Saímos para conhecer os vizinhos do seu Nicolas. Essa senhora não só trabalha o dia inteiro, como trabalha muito. Ela tira leite de vaca, ela alimenta todos os animais aqui carneiro, galinha, porco e além de tudo, ela cuida das frutas, legumes, quer dizer, é trabalho e trabalho pesado. Ela disse que tudo o que ela tem que fazer elas fazem, e não se cansa por isso, porque é a obrigação dela, o trabalho dela.</p> <p>Oitenta anos e uma disposição invejável, ela conta que acorda todos os dias às cinco da manhã e dorme com o pôr do sol. Ela diz que tem uma dieta a base de leite e queijo, tudo o que é feito com leite, porque ela acha que é mais saudável, ela não come muita carne, ela come, mas de vez em quando. Ela disse que perdeu o marido dois anos atrás, mas que ela tem filho, netos e essa vida aqui que ela adora.</p> <p>Pergunto se sou a primeira pessoa negra que ela conhecia, com a maior naturalidade ela diz que sim. Ela está me achando muito bonita. Olha, as pessoas daqui realmente são gentis, são afetivas, são amorosas. A vida simples do campo aproxima as pessoas, é muito fácil fazer novos amigos por aqui.</p>
---	---

<p>Plano média da repórter sentada junto ao casal, em seguida off sobre imagens de Glória dançando com seu Nícolas.</p> <p>Trilha de alguns segundos com imagens do pôr do sol.</p> <p>Plano médio da repórter caminhando e narrando fatos sobre a bebida do local.</p> <p>A repórter encontra os donos da casa</p>	<p>Bem, chegou a hora de comer, graças a deus, é um banquete sérvio oferecido pelo seu Nícolas, eles prepararam várias coisas, mas a gente vai começar com esse tipo de torta, é tipo um folhado com queijo feito aqui, olha é maravilhoso. Isso aqui que ele trouxe agora é tipo um ensopadinho de carne, tem um frango com purê de batata, essa salsicha de porco também produzida aqui, um purê de cenoura e essa massa ue é realmente a coisa mais especial, mais preciosa que tem aqui, ma que é feita pela mulher do seu Nícolas. Ela é que prepara e é com um molho de cogumelo, bom a gente vai comer. Aliás, vem toda a equipe, porque tem muita comida. Parecia até aquele almoço de domingo em família. A dona Melissa é a mulher do seu Nícolas, elas que preparou nosso banquete aqui, o amor que já dura 40 anos, o segredo, eles se respeitam e não sabem o que é ciúmes.</p>
<p>Imagens mais aproximadas e close-up do marido do casal fazendo a hakea</p> <p>Off com imagens da máquina de fazer a aguardente</p>	<p>A bebida típica da Sérvia é a Hakea, nos vilarejos desse país quase todo mundo prepara sua própria hakea em casa. A hackear é na verdade uma aguardente, tipo a nossa cachaça, que os sérvios fazem a partir da ameixa, que é a fruta típica do país. Hoje nós vamos conhecer como se preparar, como se faz uma hackear, a gente veio aqui nessa família. Dona Mina, hello, (elas se cumprimentam)</p> <p>Aqui na Sérvia são três beijinhos, por isso a gente sempre confunde. Como as pessoas são muito gentis, é beijinho para cá, beijinho para lá.</p>
<p>Plano médio da repórter junto ao casal, enquanto a mulher segura uma bandeja com copos da bebida</p> <p>Close de Glória Maria bebendo</p>	<p>O marido dela está fazendo a hakea agora no quintal de casa, olha só. Ele diz que essa máquina se chama "a máquina da felicidade", porque você toma um golinho de hakea e fica feliz.</p> <p>Pergunto como fazem a hakea. Eles dizem que é simples, primeiro a ameixa deve ser fermentada, depois ela é colocada nesses caldeirões para ferver, em poucas horas já se transforma em aguardente, um dos segredos para se fazer uma boa hakea é ficar atento enquanto a ameixa cozinha. Cada um faz a sua hakea, o problema é saber qual é a melhor, a quantidade de álcool nas duas bebidas é a mesma, entre 40% e 45%, mas a hakea da dona Mina tem um segredinho.</p> <p>Meus Deus, é uma guerra de hakea, ele diz que a dele é melhor, a dele é essa amarelinha aqui ó, a dona Mina diz que essa mais escura que é a melhor. Olha só a guerra, ele vai querer que eu prove a que está saindo daqui agora. Bom ele diz que essa aqui é que é a hakea, vamos ver. Uau,</p>
<p>Off com imagens de plantações de videiras, feitas a partir do carro em</p>	

<p>movimento, em seguida imagens em plano aberto da repórter caminhando por entre o vinhedo</p> <p>Repórter conversando com um entrevistado em meio primeiro plano</p> <p>Off intercalando imagens em plano aberto dos vinhedos com a repórter e o entrevistado sentados brindando</p> <p>Off com imagens em plano aberto de diferentes pessoas na rua</p> <p>Imagens em plano aberto do rio e em seguida da repórter e do rio ao fundo</p> <p>Off com imagens do forte e de seus arredores</p> <p>Imagens em meio primeiro plano da repórter caminhando e depois mostrando a casa</p> <p>Imagens aéreas da repórter indo de barco até a casa no meio do rio</p>	<p>se isso é hakea, meu deus do céu, isso é forte, agora vamos ver a da dona Mina, (fala em inglês dizendo que a bebida da mulher é melhor), mas olha, a gente tava conversando e a dona Mina disse qual é o segredo. A hakea da dona Mina só tem a base normal, depois ela acrescenta nozes verdes que só florescem em setembro, ela bota um pouquinho de mel e uns palitinhos, umas especiarias, palitinho de baunilha, então é uma delícia. Agora se eu continuar vendo e tentando comparar qual hakea é melhor, só deus sabe como eu vou terminar essa gravação.</p> <p>Em toda essa região existem milhares de pequenos vinhedos como esse aqui, os sérvios têm muito orgulho da sua produção de vinho, e eles têm três tipos de uvas que só crescem aqui, essa é uma delas, é uma uva preta que eles chama de Preocupac, tem outra, essa uva rose também é típica da sérvia, é a uva Dinka, agora eles tem orgulho mesmo dessa uva aqui ó, uma uva verde que tem o nome complicado, ela chama Smederevska, é uma uva que não dá um bom vinho segundo os sérvios, mas ela teria propriedades medicinais, ela tem uma combinação de acidez com vitamina B e C, que faria dessa uva, uma uva muito boa para tratar problemas vasculares e para diminuir o nível de colesterol do sangue.</p> <p>Essa uva verde, ela é realmente boa para a saúde?</p> <p>Entrevistado: sim, muito boa, alíás a qualidade das nossas uvas devia ser comparada com as da França e Itália.</p> <p>Glória: o vinho que o senhor Milovanovic produz em Topola, na região central da Sérvia, é uma tradição familiar, o pai o avô e o tataravô dele trabalhavam nesses campos e foi assim que ele aprendeu a amar as uvas e os vinhos.</p> <p>Brindamos ao povo sérvio que é considerado um dos mais belos do mundo.</p> <p>São uma mistura de eslavos, turcos, árabes e italianos, o resultado dessa mistura a gente vê em todo o país.</p> <p>Os sérvios consideram esse lugar aqui muito especial, é porque aqui o rio Sava, esse que está correndo aqui, que nasce na Eslovênia, passa pela Croácia, termina. Ele termina quando ele encontra com aquele outro rio que vem de lá, olha, o Danúbio, que nasce na Alemanha e corta dez países, nesse ponto o Danúbio e o Sava se encontram.</p> <p>Este forte, calamegdã, erguido no Séc. III a.C, na época dos celtas, é um dos cenários mais belos e imponentes da Sérvia, de frente para os dois rios, a muralha de pedra servia de defesa contra</p>
--	---

<p>Apresentadores no estúdio</p> <p>Off com imagens aéreas e planos abertos dos campos do país e algumas pessoas trabalhando</p> <p>Off com imagens internas e externas da catedral de São Sava</p> <p>Continuação do off com imagens da igreja de São Jorge, em seguida muda para a repórter em frente à igreja</p> <p>Plano aberto da repórter adentrando a igreja e em seguida imagens da igreja e dos detalhes</p> <p>Imagens da repórter percorrendo o subsolo e apresentando os detalhes</p> <p>Off com ilustrações dos santos em mosaico na igreja e do vilarejo</p> <p>Plano aberto da repórter chegando na casa da família e mostrando o animal sendo assado</p>	<p>os invasores, mas apesar de toda essa proteção a região acabou conquistada pelos romanos, depois outras civilizações ocuparam a fortaleza, bizantinos, húngaros, turcos e austríacos, hoje o forte funciona como um museu a céu aberto cercado de uma enorme área verde, o maior parque de Belgrado.</p> <p>Aqui é difícil escolher o lugar mais bonito, como, por exemplo, não se sentir atraído por um cenário como aquele ali, olha, uma casa em cima de uma pedra, no meio de um rio.</p> <p>É claro né que a gente tem vontade de ir até lá. Ele está me dizendo que aqui exatamente a gente tá na fronteira entre a Sérvia e a Bósnia, pra lá é Sérvia, pra cá é Bósnia, eu nunca pensei em chegar até aqui. Como o dono não está aqui ele acha melhor a gente não entrar, é melhor a gente icar do lado de fora, já imaginou uma pessoa perguntas “Glória, onde você está morando? ” Bom, agora eu estou morando entre a Sérvia e a Bósnia, numa casinha em cima de uma pedra no meio do rio Drina.</p> <p>SÉRGIO: um povo religioso que se orgulha de susa igrejas, a catedral de Belgrado é uma das maiores do mundo.</p> <p>Glória: é verdade, só que a mais bonita é a Igreja de São Jorge, um monumento em mármore branco, por dentro muito ouro e quarenta milhões de mosaicos, a gente volta já.</p> <p>(Intervalo)</p> <p>Nossa viagem agora é pelo interior do país, a Sérvia tem campos belíssimos, quase metade da população vive em regiões afastadas da capital. é uma gente simples, trabalhadora, que tem orgulho da sua história.</p> <p>A principal religião aqui é a Cristã ortodoxa, que predomina desde o Séc. VIX (9), está sendo erguida em belgrado uma das maiores catedrais do mundo. A São Sava começou a ser construída trinta anos atrás, em homenagem ao fundador da igreja ortodoxa do país, é uma igreja grandiosa que domina a paisagem de Belgrado, a fachada é imponente e ja está pronto, mas no interior as obras estão praticamente paradas por falta de dinheiro.</p> <p>Mas para os sérvios é igreja mais bela igreja do país é esta. Essa igreja, é a igreja de São Jorge, é um tesouro da Sérvia, ela foi erguida cento e quatro anos atrás para ser o túmulo do primeiro rei da antiga Iugoslávia, por fora ela é toda de mármore.</p> <p>Essa igreja é uma preciosidade, ela é toda decorada com figuras de santos da igreja ortodoxa, da bíblia, todas feitas em mosaico, aqui dentro são quarenta milhões de mosaicos em quinze mil tonalidades e tudo isso que a gente vê em dourado é ouro, ouro mesmo, quatorze</p>
---	---

<p>Glória conversando com o dono da casa do lado de fora</p>	<p>quilates. Olha, é tanta beleza que o difícil é a gente decidir para onde olhar. O subsolo da igreja é um mausoléu, aqui estão os túmulos da família do primeiro rei da antiga Iugoslávia, Pedro I. Trinta e nove túmulos estão aqui e toda a decoração também é em mosaico, é um lugar impressionante.</p>
<p>Imagens da parte interna da casa com os moradores</p>	<p>Uma das maiores tradições de Sérvia é ligada a religião. Toda família tem seu santo protetor e faz questão de comemorar, o nome da festa é Slava. Nesse vilarejo nas montanhas, acompanhamos os preparativos de uma Slava.</p>
<p>Off com ilustrações da família seguindo até a igreja para a celebração</p>	<p>Durante a comemoração da Slava a hora do almoço é um momento muito especial, por isso toda família tem que ter na mesa ou um porco ou um carneiro assado, só que o animal é assado assim, olha, no meio da rua. Aqui está sendo assado, preparado, um carneiro, ele vai ficar ali rodando durante mais ou menos quatro horas, até ser levado para a mesa no momento do almoço.</p>
<p>Imagens da celebração acontecendo</p>	<p>Glória conversando com o dono da casa. Ele não fala uma palavra de inglês, mas o que vai acontecer nessa casa é a mais importante celebração religiosa da Sérvia, que chama Slava, que é a comemoração do dia do santo de cada família. Hoje essa família vai comemorar o dia de São Demétrio e é tipo o santo protetor, então a gente vai ver como é essa comemoração.</p>
<p>Off com imagens em plano aberto e close-up do interior de uma igreja</p>	<p>Essa é uma casa típica de uma família sérvia. (Milka, dona da casa se apresenta), Vlad é o dono da casa e George é o filho. Chegamos e o pão sagrado, que é o mais importante da cerimônia, tinha acabado de sair do forno.</p>
<p>Off com imagens do marido cuidando das flores, do vilarejo e da mulher cozinhando.</p>	<p>Segundo a tradição dos cristãos ortodoxos o trigo significa fertilidade e prosperidade e o pão é considerado sagrado porque simboliza o corpo de Cristo. A família segue para a igreja do vilarejo. A parte mais importante da celebração acontece na igreja ortodoxa, a família traz o pão e o trigo amanhecido para o padre benzer, outras famílias estão agora nesse momento também fazendo a sua Slava, fazendo a comemoração do seu santo do dia. A gente vai acompanhar. Vlad leva o pão e Milka o potinho com uma mistura de trigo, mel e cravo.</p>
<p>Repórter chegando na casa da família e conversando com os integrantes no interior da residência.</p>	<p>A igreja ortodoxa cristã e a igreja católica têm muita coisa em comum. Os ortodoxos também veneram a imagem de Nossa Senhora e o menino Jesus, o Cristo é igual para todos os cristãos, assim como os católicos, os ortodoxos acreditam em santos e anjos.</p>
<p>Glória sentada à mesa degustando alguns “aperitivos”</p>	<p>O casal tem uma vida muito simples, plantam e vendem flores, uma rotina típica de quem vive no interior da Sérvia. Mas hoje é um dia especial e a Milka vai para a cozinha preparar o almoço que será servido para a família e os amigos, ela</p>
<p>Off com imagens da família durante a organização para o almoço</p>	

<p>Apresentadores no estúdio</p> <p>Off feito a partir da voz de um brasileiro que vive lá com imagens do povo na rua</p> <p>Glória conversando com o Entrevistado em um parque, imagens em plano médio</p> <p>Off com imagens do parque e do casal sentado juntamente com a repórter</p> <p>Off com imagens em plano geral do parque e do casal</p> <p>Plano médio da repórter com a família na sala de casa</p> <p>Off com imagens em plano aberto ou closes da família, em seguida imagens de uma conversa com a família</p>	<p>recheia folhas de repolho com carne moída e cozinha tudo numa panela de barro.</p> <p>Bem, agora é o momento do almoço de comemoração ao santo (Glória falando em Sérvio). É tradição a gente trazer um presente para o dono da casa que vai nos receber para essa celebração. As pessoas aqui são realmente muito, muito, muito gentis e olha, eu sou a primeira pessoa negra a chegar nesse vilarejo, eles nunca tinham visto uma pessoa da minha cor aqui, nunca.</p> <p>A celebração da Slava é um momento simples, mas muito familiar, é maravilhoso e olha que isso nem é o almoço ainda, é só o ritual de boas-vindas.</p> <p>É também a fé que une esta família, o menino aprende com a avó a arte de decorar o pão sagrado.</p> <p>A cerimônia de celebração da Slava é a mais tradicional e importante da Sérvia, as famílias acreditam que durante todo o ano terão saúde, prosperidade e proteção. (A Repórter fala uma palavra em sérvio), isso quer dizer bem-vindo, bem vindo a nossa celebração, agora a gente vai comer.</p> <p>Sérgio: você sabia que os sérvios são considerados os brasileiros da Europa, porque Glória Maria?</p> <p>Glória: bem Sérgio, talvez por eles serem muito receptivos, conhecemos lá cariocas que acreditam terem encontrado o melhor país do mundo para se viver, não saia daí (Intervalo)</p> <p>Entrevistado: um povo caloroso, que não tem frescura, trata todo mundo bem, abraça, beija, ri alto, eu sempre falo que os sérvios são os brasileiros da Europa.</p> <p>Glória: Tiago, brasileiro, carioca, 22 anos, como você veio para na Sérvia?</p> <p>Entrevistado: Bom eu vim para aqui por causa dessa garota que tá chegando</p> <p>Glória: aah, olha isso, você veio por amor.</p> <p>Entrevistado: exatamente, por amor.</p> <p>Glória: então vamos sentar para você me contar como essa história de amor aconteceu.</p> <p>A história de amor do Tiago é uma história de amor moderna, ele conheceu a estudante sérvia Hielena pela internet, se apaixonou e o namoro começou assim, ele no Brasil e ela em Belgrado. Tiago resolveu vir para a Sérvia para encontrar a namorada.</p> <p>Hielena, você já está falando português, teria vontade de mudar para o Brasil?</p> <p>Entrevistada: talvez</p> <p>Tiago: vamos ver, seria interessante</p>
---	--

<p>Off com ilustrações de época para contextualizar o tema</p> <p>Repórter no centro da cidade com os prédios destruídos ao fundo e segue com imagens dos prédios</p> <p>Novamente imagens da família</p> <p>Off com a apresentação de uma arte feita para exemplificar a dissolução do antigo país e a formação dos novos</p> <p>Volta para a família de entrevistados</p> <p>Off com imagens de época e do memorial do marechal para contextualização histórica</p> <p>Imagens da cidade e das placas nas diversas línguas</p> <p>Repórter juntamente com a entrevistada</p> <p>Retorna para a entrevista com o casal</p>	<p>Entrevistada: ele mora aqui a dois anos, talvez seria interessante eu morar lá um pouco para ver como é.</p> <p>Entrevistado: aqui é uma segunda casa para mim, estou muito bem adaptado, já tenho amigos que são como irmãos, tenho ela, a família dela, formei a minha família.</p> <p>Glória: parece que Brasil e Sérvia tem mesmo muita coisa em comum e os brasileiros se entendem muito bem com as moças daqui.</p> <p>Bom, aqui em plena Sérvia a gente encontrou uma família que poderia chamar de tipicamente brasileira, o Marcos que é carioca e a Catarina que é Sérvia, mas na verdade tem um espírito totalmente brasileiro. A Lara que é a filha do casal que tem 8 anos e a Kiara que tem 11.</p> <p>Eles se conheceram no Rio de Janeiro quando os dois eram estudantes de medicina e faziam especialização em cirurgia plástica com o professor Ivo Pitanguy, se apaixonaram, se casaram no Rio, tiveram duas filhas e decidiram viver na Sérvia.</p> <p>Entrevistado: a qualquer hora do dia ou da noite não tem perigo, isso não tem preço.</p> <p>Entrevistada: ah, por causa das crianças, isso que o Marcos fala é verdade, se a gente tem que decidir, essa parte do mundo é um pouco mais tranquila.</p> <p>Tranquila hoje, porque na época da guerra na antiga Iugoslávia o país vivia um tempo de medo e insegurança.</p> <p>Os sérvios realmente não têm como esquecer o que aconteceu no país em 1999, os dois prédios do exército que foram bombardeados bem no centro de Belgrado, ainda estão assim, olha que visão, é uma imagem que impressiona e assusta, olha esse outro prédio, olha como ele ficou, são as marcas do bombardeio. Os escombros dos prédios estão aqui até hoje para ninguém esquecer o que aconteceu e para que os sérvios recordam o passado para construir um futuro de paz.</p> <p>Entrevistado: o povo sérvio é muito alegre e gosta muito de festa, gosta muito de estar junto.</p> <p>Glória: a união que a Sérvia tenta alcançar hoje, é uma herança desenhada no mapa da velha Europa, a Iugoslávia era um só país formado por seis repúblicas que hoje são independentes: Bósnia e Herzegovina, Croácia, Montenegro, Macedônia, Sérvia e Eslovênia.</p> <p>Entrevistada: eu nascia na Iugoslávia, naquela época todos esses países ao redor eram um país só, agora estou morando na Sérvia, está melhor</p>
---	--

<p>Retoma imagens da entrevista com a família</p> <p>Off com imagens dentro de casa da família com a sogra do casal.</p> <p>Senhora dando entrevista junto com o casal na sala de casa</p> <p>Retoma imagens do casal</p>	<p>se comparar, mas a maioria das pessoas ainda tem saudade daquele país.</p> <p>Glória: Catarina está falando da época do marechal Tito o homem que unificou a Iugoslávia depois da Segunda Guerra Mundial, os sérvios construíram um memorial em homenagem a ele. Tito está sepultado aqui em Belgrado, o marechal foi um presidente amado pelo povo, mesmo sendo um ditador, os iugoslavos acreditavam que ele tornou o país uma nação pacífica, apesar de todas as diferenças que existiam entre as repúblicas. A antiga Iugoslávia era um caldeirão de misturas com muitas etnias, dois alfabetos e muitas línguas. Até hoje na Sérvia as placas nas ruas mostram a variedade de idiomas.</p> <p>Aqui na cidade de Novi Sad, são faladas seis línguas oficialmente, húngaro, croata, sérvio, russo, eslovaco e, qual é a última meu deus do céu, e romeno, é tanta língua que nem eu consigo lembrar, agora imagina falar.</p> <p>Essa moça aqui é sérvia e fala todas essas seis línguas, imagina... (a entrevistada fala "como vai você" e todas as seis línguas).</p> <p>Sheslei é professora e adora viajar, e por isso vive estudando idiomas.</p> <p>Glória: você aprendeu rápido a falar sérvio? é muito difícil a língua?</p> <p>Tiago: é muito difícil, não vou mentir, é uma língua que eu achava que jamais ia conseguir aprender, mas no dia a dia, quando eu vim morar aqui em 2012, eu fui obrigado a aprender pra me comunicar com as pessoas.</p> <p>Glória: Você gosta mais de falar português ou falar sérvio?</p> <p>Lara (filha do casal): português</p> <p>Glória: Por que?</p> <p>Lara: porque a língua é mais bonita</p> <p>Glória: o que você mais gosta do Brasil, Lara?</p> <p>Lara: doce de leite</p> <p>A sogra de Marcos é sérvia, mas passou seis meses no Brasil cuidando das netas pequenas antes da família se mudar de vez para cá. A dona Lena tem boas lembranças brasileiras. O quiosque o Antônio, isso só no Brasil...</p> <p>Marcos: ela não falava uma palavra de português e andava com o nenê no carinho e esse Antônio viu ela e deu água de coco e colocava na mamadeira.</p> <p>Dona Lela: eu percebo tudo de português (referindo-se a entender), mas eu falo pouco.</p> <p>Glória: a senhora está falando ótimo, a senhora gosta de falar português?</p> <p>Dona Lela: eu gosto muito, gosto do Brasil e da gente do Brasil.</p>
---	---

<p>Apresentadores no estúdio</p> <p>Off com imagens em plano médio, aberto e close up do lago, da praia feita nele, de pessoas praticando esportes aquáticos e se divertindo nas margens. Segue o off com imagens de treinos de futebol e do Estádio</p> <p>Plano médio da repórter conversando com a entrevistada dentro do estádio de futebol</p>	<p>Glória: você diz que é apaixonado pela Sérvia, o que esse país mais te atrai?</p> <p>Tiago: olha, o que mais me atrai e o que mais atrai todos os brasileiros que entram em contato comigo pedindo informações sobre a Sérvia, são as pessoas, a alma do país, eles são muito tranquilos. A mentalidade eu acho muito parecida com a dos brasileiros</p> <p>Glória: vocês pretendem ficar aqui para sempre ou tem algum projeto de vida no Brasil?</p> <p>Tiago: olha, eu não sei nem o que vou fazer amanhã, quanto mais no futuro. Brincadeira. Assim, eu tenho desenvolvido aqui um trabalho muito bacana com turismo, que enfim, a Sérvia precisa disso e que até gerou uma repercussão muito grande, eu já saí em vários jornais e televisão da Sérvia, porque chama atenção um brasileiro que veio para cá e começou a divulgar o país, enquanto muitos querem mais é sair daqui. Eu vejo muitos jovens sérvios que buscam sair do país, porque aqui o desemprego é muito alto.</p> <p>Glória: você disse que a língua sérvia é muito difícil, eu queria então ouvir você dizer para ela em sérvio “eu te amo”.</p> <p>Tiago: aah, “eu te amo” é fácil, (ele fala em sérvio) volim te, é mais fácil que em português.</p> <p>Glória: olha, os Sérvios admiram tanto o futebol brasileiro, que resolveram construir um maracanã só para eles.</p> <p>Sérgio: e na hora do jogo, os jogadores querem distância das mulheres, dizem que a beleza delas atrapalha a concentração, veja a seguir. (Intervalo)</p> <p>Glória: quando a Iugoslávia acabou, os sérvios perderam todo o litoral, que ficou dividido entre Croácia e Montenegro. Mas os moradores de Belgrado criaram uma praia para chamar de sua, bem, na verdade não é uma praia, é um lago que se transformou em um grande espaço de lazer com muitos cafés, restaurantes e trilhas para bicicleta.</p> <p>Os sérvios gostam tanto do Brasil que construíram um Maracanã só para eles. O nome oficial é Estádio Estrela Vermelha, que é o time de futebol mais popular do país. Aqui também é o centro de treinamento da seleção sérvia de futebol. O estádio tem capacidade para quase sessenta mil torcedores, mas em dias de grandes jogos recebe até cem mil.</p> <p>A Katarina é jornalista e ela tem um programa na internet sobre o mais popular time de futebol na Sérvia, que é o Red Star, agora a Katarina está vivendo um problema, uma polêmica. Ela é considerada tão bonita aqui na Sérvia, que os próprios jogadores de futebol, pediram que a</p>
---	--

Elas finalizam a entrevista em meio plano médio com um abraço.

Créditos:

Images: Guilherme Vizane

Técnico: Adriano Moraes

Produção: Ana Flávia Pinheiro

Edição de imagens: Gisele Machado

Edição: Meg Cunha

Editora chefe: Silvia Sayão

Chefes de redação: Meg Cunha, Mônica Maria Barbosa

Chefe de produção: Francesca Terranova

Coordenação de produção: Henrique Lucas, Teresa Maia

Assistente de produção: Juliana Briggs, Luiz Costa Jr., Paulo Keppler

Produtores: Ana Dorneles, Ana Rita Mendonça, Arlete Heringer, Assimina Vlahou, Beatriz David de Sanson, Cris Angelini, Jorge Chiaroni, Roberta Ferraz.

Direção de ilustração e arte: Alex Arrabal

Supervisor de imagens: José Carlos Azevedo

Diretoras de programas e projetos especiais: Maria Tereza Pinheiro, Teresa Cavalleiro

Diretor de jornalismo- RJ: Miguel Atayde

Diretora de jornalismo SP: Cristina Piasentini

Diretor de jornalismo DF: Ricardo Villela

Diretor executivo: Mariano Boni de Mathis

diretora de jornalismo: Silvia Faria

Diretor responsável: Ari Kamel

Katarina ficasse um pouquinho longe do campo para não tirar a concentração deles.

Glória: você se acha bonita?

Katarina: que legal a sua introdução, eu não entendo nada, mas soa incrível. Bem, não sei se você acha que ser bonita é algo como "UAU", algo atraente, todo mundo tem beleza interior e exterior e a beleza é a maneira como você se sente, como você mostra isso para as pessoas.

Glória: o que você sentiu quando os jogadores pediram "Katarina, fica um pouco mais longe porque a gente está desconcentrando"?

Katarina: esse é o momento perfeito para explicar que nada disso aconteceu da maneira que a mídia mostrou, primeiro quando me encontraram claro, eu sou mulher e eles são todos homens, é difícil pra eles se concentrarem e é difícil pra mim ficar concentrada também, quando estou em volta de todos aqueles homens. Não é que eles me pediram para sair, é que eles falaram 'nós vamos fazer as entrevistas, mas vai um pouco para lá', foi uma brincadeira, uma maneira de mostrarem que são um pouco tímidos em relação a mim e eu também estava envergonhada, então fiquei um pouquinho de lado e esperei para ver o que eles gostariam de fazer. Claro, eu encontrei todos eles e aí nós começamos a conversar e ficou mais fácil.

Glória: como você define as pessoas sérvias?

Katarina: nós somos muito abertos, adoramos nos divertir, a gente sempre reclama que não tem dinheiro para se divertir, o que é muito louco, nós amamos esporte, nós adoramos esporte, nós vivemos esporte.

Glória: ela é linda mesmo.

Katarina: obrigada (em inglês) e em seguida em português

Fonte: Elaborado pela autora.

Este episódio é mais antigo em comparação ao outro. Pela perspectiva telejornalística e turística, o episódio apresenta uma gama de aspectos para que seja

possível conhecer o país e saber o necessário para poder visitá-lo. Alguns pontos não são tão explorados na edição do mesmo em comparação com o outro, em função da evolução durante o período de tempo entre as duas produções. Neste episódio, a repórter mantém-se apenas como narradora da história, ela não faz tantas passagens.

Quadro 2 – Macedônia do Norte³

Vídeo	Áudio
<p>Abertura do programa com Glória Maria e Sérgio Chapelin.</p> <p>Off com imagens aéreas das estradas e montanhas, plano aberto e imagens aéreas. Em seguida imagens aéreas do lago e plano aberto do vilarejo e da igreja</p>	<p>Sérgio: Boa noite, no programa de hoje vamos viajar por um dos países mais bonitos e encantadores do planeta. Glória Maria, para onde você vai nos levar esta noite?</p> <p>Glória Maria: boa noite Sérgio, boa noite a todos, hoje vamos para a Macedônia do Norte, um país de belezas naturais, história e comidas deliciosas. Um povo forte e corajoso.</p> <p>Sérgio: é um paraíso pouco conhecido, mas surpreendente para quem chega pelo impacto de suas paisagens deslumbrantes.</p> <p>Sérgio: o que mais tem impressionou Glória?</p> <p>Glória: Na verdade Sérgio, foram duas coisas. Primeiro as montanhas, porque nós chegamos lá em pleno outono e as montanhas estavam com as cores intensas da estação me surpreenderam de verdade e uma lgo de dois milhões de anos.</p> <p>Sérgio: é o mais antigo da Europa, numa terra sem mar ele é um dos orgulhos dos macedônios.</p> <p>Outra paixão deste povo é a culinária.</p> <p>Glória: a comida é realmente deliciosa, vocês vão ver, eu experimentei os pratos mais típicos e ficou difícil escolher o mais saboroso.</p> <p>Sérgio: então vamos lá, na Macedônia do Norte até as estradas são lindas e nos levam a cada lugar</p> <p>Glória: quase toda a Macedônia é coberta por montanhas, estradas cheias de curvas revelam paisagens. Montanhas e florestas, um cenário perfeito para as cores do outono, época em que chegamos na macedônia. Vimos inúmeras tonalidades de amarelo, vermelho e dourado iluminando a paisagem. Nas margens do lago o vilarejo de MAVROVO se destaca ele foi construído mais ou menos sessenta anos atrás e tem cerca de dez quilômetros de superfície. Uma das atrações do vilarejo de Mavrovo é a igreja de São Nicolau, considerada um símbolo da região e que ficou praticamente submersa depois a construção do lago. É aqui que fica o maior e mais antigo parque nacional da Macedônia.</p> <p>Glória: Alguns trechos desse parque, o parque Nacional de Mavrovo, só podem ser percorridos a pé ou a cavalo, daí a gente resolveu fazer uma</p>

³ Programa disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oFCrQ6kkOIE&t=2s>

<p>Glória andando a cavalo com um guia do parque em plano aberto. Imagens aéreas do parque nacional</p>	<p>cavalgada com a ajuda do nosso guia, o Vasco, para mostrar para vocês essa paisagem maravilhosa. São setecentos e trinta quilômetros quadrados e uma paisagem espetacular. Logo no início do nosso caminho encontramos essa corredeira espetacular protegida pela mata. O parque tem mais de cem espécies de árvores raras.</p>
<p>Glória no meio das ovelhas, plano aberto. Imagens em plano aberto das ovelhas</p>	<p>o parque nacional de Mavrovo tem a maior criação de ovelhas de toda a Macedônia e elas estão em todo o lugar, parecem fazer parte da paisagem.</p>
<p>Várias ovelhas andando, plano aberto</p>	<p>As ovelhas são fundamentais para a economia da Macedônia, fornecem lã, leite, carne e couro.</p> <p>Nos meses que o frio é mais rigoroso aqui na Macedônia, entre dezembro e maio esse parque fica praticamente isolado por causa da neve, apenas um casal continua vivendo aqui. Seu Pavle que tem 76 anos e sua esposa, dona Borca que tem 70.</p>
<p>Glória Maria andando em direção de um casal e depois apresentando os dois. Imagens em plano médio</p>	<p>O casal trabalha o tempo todo e não se importa com o frio rigoroso que no inverno pode chegar até vinte e cinco graus negativos. Esse casal vive junto a cinquenta e dois anos, só nesse parque eles moram há vinte e oito anos, nunca se separaram, estão sempre juntos e agora vamos conversar um pouquinho com eles.</p>
<p>Cenas do casal realizando atividades diárias. Closes e detalhes das atividades, meio plano médio e close up.</p>	<p>O senhor Pavle me conta animado que nasceu em um vilarejo que fica bem perto do parque.</p>
<p>Casal sentado em uma mesa da casa junto com Glória Maria, plano médio.</p>	<p>Fala do entrevistado dublada: “ eu morava aqui quando era pequeno, fui para a cidade grande, mas sempre pensando em voltar e só conseguimos depois que os filhos ficaram adultos.</p>
<p>Off intercalando imagens do casal sentado na casa e de fotos dos dois mais jovens e dos filhos</p>	<p>Glória: O casal tem dois filhos que moram em Scopi, a capital do país. É muito difícil, muito duro principalmente no inverno? Fala da entrevistada dublada: A gente tem provisões então não temos medo. Entrevistado: não tem problema em morar numa região selvagem, gostamos de trabalhar, estamos preparados e as montanhas são maravilhosas, a beleza daqui é famosa no país inteiro.</p>
	<p>Glória: único morador do parque durante praticamente o ano inteiro o senhor Pavle tem orgulho de mostrar suas recordações. Ele está me mostrando que ele aparece na folhinha do calendário do mês de maio.</p>

<p>Vendo recordações dos moradores, plano médio e close up</p> <p>Glória mostra uma foto do casal, plano médio e close up</p> <p>Glória mostra uma foto do sr. e depois volta para a cena com ela e os dois entrevistados.</p> <p>Imagens externas das flores e paisagens</p> <p>Repórter e ao fundo uma paisagem montanhosa, plano geral</p> <p>Guia e repórter conversando e caminhando em meio a um campo, planos abertos e meio plano médio</p>	<p>Bom, ela não está na folhinha, mas está aqui na foto com ele, vejam que casal bonito. Ele está dizendo que quando era mais jovem era um galã.</p> <p>Olha só, ele parece um artista de cinema. Ele disse que a dona Borca gostou dele porque ele parecia um artista de cinema.</p> <p>Isso que é amor, você viver junto cinquenta e dois anos num lugar que fica seis meses do ao isolado, só vocês dois e os cachorros, isso que é amor o resto é conversa.</p> <p>O casal também cultiva flores que sobrevivem até a chegada do inverno. Entorno do parque existem trinta e sete vilarejos onde o tempo parece não passar.</p> <p>A Macedônia não tem mar, praticamente todo o país está localizado em áreas assim, montanhosas. Alguns dos picos mais altos da região dos balcãs estão localizados aqui, só nesse parque são cinquenta e dois com mais de dois mil metros de altura. As montanhas da Macedônia são um desafio, o montanhismo é quase o esporte nacional.</p> <p>Olha, pelo que a gente viu até agora a Macedônia é uma terra de mulheres fortes, corajosas, uma terra de mulheres que não tem medo. Um exemplo é esse, a nossa guia a Ilina, a gente descobriu no meio da viagem que ela simplesmente foi a primeira e única mulher na Macedônia a chegar até o topo do Everest, tem que ser corajosa, não é?! Por que que você resolveu escalar e chegar até o topo do monte Everest?</p> <p>Ilina: acho que tudo começou aqui, todas as montanhas da Macedônia que nós temos, muito linda e quando subi todas, pensei “isso não é suficiente, tenho que subir mais alto que essas”.</p> <p>Glória: e o que é o medo para você?</p> <p>Ilina: o medo é muito interessante, eu gosto muito de medo.</p> <p>Glória: o medo é o que te move, o que te empurra, o que te leva?!</p> <p>Ilina: o medo é importante por aquilo que ele representa e o outro lado é importante para saber como controlar o medo.</p> <p>Glória: Ilina gosta de percorrer o mundo para descobrir novas montanhas, mas a paixão dela é mesmo a Macedônia.</p> <p>Ilina: Macedônia é um país muito lindo com uma natureza muito bonita, também com gente muito agradável, muito generosa, muito aberta e sincera, eu sempre vou e volto.</p> <p>Glória: Você nunca vai deixar a Macedônia?</p> <p>Ilina: Eu gosto daqui sim, gosto do meu país.</p>
---	--

Off com imagens aéreas de um lago e das florestas

Off utilizando imagens do lago e da repórter subindo no barco para percorrer o lago. Imagens de alpinistas e pessoas percorrendo as corredeiras de bote. Planos gerais e médios. Em seguida imagens da repórter falando.

Off com imagens do interior da caverna em plano aberto

Off com cenas das casas decoradas com pimentões, das pessoas fazendo atividades do dia a dia e da repórter conversando com um moradora. Planos gerais, médios e close ups.

Off com imagens em close up, planos médios e abertos de plantações e pratos sendo preparados em restaurantes e com o cozinheiro da entrevista

Glória: Ilina tem razão, a Macedônia é mesmo única. Uma das paisagens mais grandiosas da Macedônia é esse cânion, o canion Matka, que fica a mais ou menos uma hora da capital Scopi. Para quem curte vida ao ar livre esse lugar é perfeito, são oito quilômetros de extensão que nós vamos percorrer agora para mostrar para vocês. A gente vai nesse barquinho aqui olha, o canion é o lugar perfeito para os esportes radicais, nos enormes paredões de pedra escaladores parecem desafiar a gravidade, quem prefere água, também encontra desafios, as corredeiras nesse trecho do rio são fortíssimas, mas claro, também dá para curtir mesmo sem grandes emoções. Outro programa para as famílias é caminhadas pelas trilhas entorno do canion, no passado onde hoje está esse lago artificial, existia apenas um rio oitenta anos atrás foi construída a aqui uma hidrelétrica, ao longo desse cânion foram descobertas quatro cavernas, mas só uma delas pode ser visitada. Esta caverna é uma das mais profundas da europa, grande parte dela está submersa, são incontáveis túneis, mas poucos deles podem ser percorridos, um lugar frio e misterioso que começou a ser conhecido há pouco tempo.

Percorremos a Macedônia em pleno outono acompanhamos um pouco as pessoas se preparando para a chegada do inverno, que é rigoroso, as famílias estocam lenha e castanha para enfrentar os meses gelados, nessa época do ano é comum encontrar aqui na Macedônia casas assim, decoradas com pimentões pendurados. Agora é o tempo e a época dos pimentões, normalmente as pessoas usam no inverno para temperar a comida. A gente passou aqui, viu, parou e essa senhora já chamou e está me dando isso aqui de presente (conversa entre as duas). Olha só, ela disse que os pimentões ainda não estão prontos, que precisam secar mais um pouco, mas que eu tenho que experimentar. Hum, é bom, ela está dizendo que nada disso é comprado, que eles têm um campo pequenininho e é o marido dela que produz, que cultiva esses pimentões. Gente, é uma delícia, imagina quando estiver pronto, e lá vou eu com os meus pimentões.

Aqui tudo é produzido de forma natural, frutas, legumes, verduras, a comida da Macedônia é conhecida por ser muito saudável. Por isso, fomos conhecer o melhor cozinheiro do país, Tuto morou na Itália e trabalhou em vários restaurantes, mas a paixão dele é mesmo a comida tradicional da Macedônia, muitos pratos são feitos com pimentões vermelhos, o forno a lenha é fundamental na cozinha deste país, então vamos tentar aprender um pouco.

Pimentões torrando sobre uma chapa no fogo de chão. Mulher virando os pimentões com a mão, imagens em close up.

Off com imagens dos pimentões sendo descascados e em seguida, planos médios da repórter na cozinha com o cheff

Cozinha externa, Glória ao lado de Tuto, enquanto ele prepara a comida, ela tenta sacudir a frigideira como ele ensina. Imagens em plano médio do chef cozinhando e conversando com a repórter

Em seguida, imagens da equipe almoçando, plano médio, pessoas sentadas à mesa.

Ele tem que cozinhar, torrar em todos os lados para poder ficar mais fácil de tirar a pele, se vocês soubessem o perfume desses pimentões, que aqui eles chamam de páprica, é maravilhoso, dá vontade de comer todos assim, na hora. O negócio está fervendo e ela coloca a mão, normalmente, como se nada tivesse acontecendo, viu o que é uma mulher macedônica, mulheres da Macedônia são fortes e corajosas. E ainda sorri, fala que está tudo bem. Os pimentões precisam ficar bem tostado, assim é mais fácil de tirar a pele e as sementes é desta maneira que os macedônios preparam seu prato mais típico, a parta ajvar. Vamos para a cozinha para ver como eles preparam o pão que acompanha a pasta feita de pimentões. Ele é feito com uma massa muito fina, é preciso experiência para preparar tudo. Eu não consigo, eu não nasci pra cozinhar, cada um consegue fazer uma coisa, eu cozinhar não vai, eu tenho, mas não vai, o negócio era pra ficar esticadinho e eu rasguei. Tuto: quem não faz esse pão não pode casar. Ele está dizendo que é o primeiro teste para conseguir um marido aqui é saber fazer esse pão, quer dizer, eu iria ficar solteirona para o resto da vida. O primeiro teste para o casamento é fazer esse pão, depois fazer a Ajvar, que aí é mais fácil, que eu tirei de letra lá fora, vocês viram no pimentão, agora, aqui, se depender desse pão, esticar bonitinho pra eu casar, só na outra encarnação, já era viu gente. Ele disse que o terceiro teste do casamento, não pode dizer, mas a gente já pode imaginar né.

Quase tudo pronto, é hora de experimentar. Claro, esses pães eles chamam pita, parece mil folhas. Tuto: pode ser com batata, com abobrinha e até com cogumelos. Tá dando água na boca. Tuto explica que os cogumelos da Macedônia são considerados os melhores da Europa. E essa comida não fica pronta e eu tô louca pra comer. Mais um teste pra quem, como eu, nunca foi uma boa cozinheira, não, não vai, é pesada a frigideira. Desisto, eu não nasci pra cozinhar, o negócio é pesado e eu tenho medo de jogar tudo no chão e estar todo mundo com fome e aí o que eu faço? é sem jeito mesmo para cozinhar, aproveito para aprender algumas palavras em Macedônico, (Glória tentando aprender a língua local), falar a língua deles não deu mesmo, mas pelo menos o Tuto me entendeu. Ele está terminando aqui de fazer uma carne com cogumelos, meu deus do céu, o nosso almoço de hoje tá quase terminando, tá quase tudo pronto, já dá pra provar. Olha vocês não têm ideia da delícia que é isso, só quando a gente imagina que tudo foi plantado, cultivado e colhido aqui e a gente tá comendo tudo assim, fresquinho,

<p>Apresentadores no estúdio</p> <p>Off com imagens aéreas do lago, em seguida plano aberto com a repórter falando dentro de um barco</p> <p>planos abertos do lago</p> <p>Artes gráficas feitas para mostrar os animais que só vivem no lago.</p>	<p>fresquinho, meu deus do céu, foram horas aprendendo sobre a culinária da Macedônia, a preparação demora muito, tudo é feito bem devagar. Chegou a hora, agora que a gente vai experimentar tudo isso que o nosso chef preparou. Isso aqui é Ajvar, que eu falei que é o prato, talvez mais tradicional da Macedônia, mas é o seguinte, eu nunca provei nada parecido, gente fica tranquilo porque eu vou mandar a receita do pão e da Ajvar pra vocês, mas agora é hora de comer, afinal eu também sou filha de deus. É um grande prazer conhecer esse pequeno país.</p> <p>Sérgio: um lago de águas transparentes, um verdadeiro laboratório da vida desde os tempos pré-históricos.</p> <p>Glória: também dá pra entender, é o mais antigo do continente, alimentado pela água do degelo que escorre das montanhas.</p> <p>(Intervalo)</p> <p>Durante nossa viagem pela Macedônia, uma visão inesquecível, esse lago cristalino cercado por montanhas que escondem pequenas cidades medievais, uma paisagem única. A região de Ohrid é tão bonita que ficou conhecida como a pérola do Balcãs, aqui água é uma preciosidade. A Macedônia não tem mar, não tem praia, não tem litoral por isso esse lago é fundamental para a economia do país, ele é único por vários motivos: tempo, qualidade da água e porque aqui, existem espécies que só sobrevivem nesse lago, por isso a quase quarenta anos ele foi declarado patrimônio natural da humanidade pela UNESCO, Ohrid é o lago mais antigo da Europa com dois milhões de anos, só para comparar a média de vida de um lago é em torno de cem mil anos. Formado pela água que desce das montanhas, o Ohrid tem trinta quilômetros de extensão, dependendo da época do ano a tonalidade da água muda, ela pode ser azul ou verde. Praias pequenas e lindas desenhadas nas margens desse lago, no alto dos penhascos igrejas históricas fazem parte desse cenário. Esse lugar é considerado, também, uma das reservas biológicas mais importantes do mundo.</p> <p>Entrevistado: é um museu de fósseis vivos, são animais e plantas muito antigos que só vivem aqui.</p> <p>Glória: são mais de duzentas espécies que não existem em nenhum outro lugar, como esse camarão, e até esse tipo de truta (aparece as imagens dos animais na tela), esse lago é mesmo especial, aqui do alto a gente consegue ver o fundo até vinte e dois metros de profundidade, a água é cristalina, transparente. Olha só. Daqui olha a gente consegue ver tudo isso, olha o fundo, os peixinhos, é lindo. O tesouro natural que fica entre a Macedônia e a Albânia.</p>
--	--

<p>Imagens do fundo do lago, até onde é possível ter visibilidade estando na superfície</p> <p>Off com imagens aéreas da cidade em seguida imagens em meio plano médio da repórter caminhando e conversando com o entrevistado.</p> <p>Off com imagens aéreas da cidade, volta para a repórter com o entrevistado e em seguida retoma imagens aéreas da cidade</p> <p>Off com close ups de bandeiras, imagens em plano médio gravadas de um carro em movimento e artes gráficas para representar a divisão do país e mudança de nome.</p> <p>Imagens aéreas e planos abertos do museu a céu aberto. Seguindo com imagens a cidade</p>	<p>A cidade mais alta da Macedônia que fica a mais de mil e duzentos metros acima do nível do mar é Krusevo, que guarda uma história de lutas. Esse é o maior personagem aqui de Krusevo, noventa anos, jornalista, inteiro, cheio de humor e orgulhoso do povo daqui ele diz que a população de Krusevo é a mais corajosa e a mais nacionalista que existe na Macedônia.</p> <p>Entrevistado: só um povo muito corajoso ou muito louco teria a audácia de ir contra o império Otomano.</p> <p>Glória: durante a ocupação turca que durou mais ou menos quinhentos anos, essa cidade foi a única que se rebelou, em 1903 eles resolveram declarar Krusevo como uma república independente, mas a repressão do exército otomano foi violenta e radical, a república independente de Krusevo durou apenas dez dias.</p> <p>Entrevistado: depois da revolução francesa, a revolução de Krusevo foi a segunda mais importante nesta parte do mundo.</p> <p>Glória: Nacionalista e muito simpático, no final da conversa já éramos amigos.</p> <p>A Macedônia é menos do que o estado de Alagoas (25,713 km²), o país só passou a existir vinte oito anos atrás, quando ficou independente da antiga Iugoslávia, mas o nome Macedônia criou uma disputa política com a vizinha Grécia, que tinha uma região com o mesmo nome. Os dois países entraram num acordo e a partir de 2019, a Macedônia passou a se chamar República da Macedônia do Norte, apesar de jovem a Macedônia do Norte tem uma história milenar.</p> <p>Esse museu arqueológico que reproduz um vilarejo que existiu três mil anos atrás, é uma das atrações do lago Ohid, são vinte e quatro casas feitas de madeira, junco e argila. Aqui os pesquisadores encontraram seis mil palafitas e muitos ossos de animais, esse lugar é conhecido como a baía dos ossos. A cidade de Ohid é considerada uma das mais bonitas do país, as ruas são estreitas e a arquitetura representa vários períodos da história. Essa fortaleza por exemplo é um monumento da idade média, quase dois mil e quinhentos anos atrás aqui havia um pequeno povoado, hoje a cidade de Ohid tem uma população de cinquenta mil habitantes, entorno do lago os cafés vivem cheios e animam a rotina desse lugar tão tranquilo, perfeito para cerimônias de casamento. Um pedaço do paraíso desse país de tantas surpresas.</p> <p>Glória: A Macedônia guarda tesouros arqueológicos que nos fazem viajar no tempo, essas ruínas são o exemplo, aqui quase dois mil e quinhentos anos atrás existia a cidade de Heraclea Lyncestis, fundada pelo rei Felipe II, pai de Alexandre, O Grande. A cidade era um ponto</p>
---	--

<p>Off com imagens aéreas e planos gerais das ruínas</p>	<p>militar estratégico, fez parte do império romano, perdeu poder político e acabou se tornando um importante centro de comércio e de artes, mas existem vestígios de diversas épocas da história, o teatro com capacidade para três mil pessoas foi fundado pelo imperador Adriano mil e oitocentos anos atrás, mas as ruínas só foram descobertas há cinquenta anos, para alguns pesquisadores o teatro era também uma arena para luta entre gladiadores. A cidade também foi um grande centro religioso, os mosaicos no chão das basílicas são considerados símbolo da arte cristã primitiva, eles mostram desenhos geométricos, animais e flores. As pesquisas continuam e os arqueólogos acreditam que ainda vão encontrar marcas de muitos períodos da história.</p> <p>Glória: com cerca de dois milhões de pessoas a Macedônia é um país de várias etnias, é fácil entender, no passado era nessa região dos balcãs que diferentes culturas se encontravam.</p>
<p>Planos gerais da cidade e close ups de algumas pessoas da multidão</p>	<p>Entrevistado: aqui é um lugar único no mundo, várias etnias se misturam, otomanos, ou seja, um pouco do oriente, muçulmanos, cristãos ortodoxos, vários católicos, então é um caldeirão cultural incrível.</p> <p>Glória: O Ivo foi um dos nossos guias aqui, ele diz que mesmo sendo um país muito jovem a Macedônia tem uma história riquíssima.</p>
<p>Meio plano aberto e close ups da repórter conversando com o entrevistado, sentados em degraus de uma praça</p>	<p>Um dos maiores orgulhos dos macedônios é acreditar que Alexandre O Grande, o maior de todos os conquistadores, tenha nascido aqui, só ue esse assunto virou uma polêmica com a vizinha Grécia, porque o lugar onde Alexandre o Grande nasceu, hoje é território grego.</p> <p>Entrevistado: uma coisa que aconteceu a tanto tempo deveria unir e não dividir.</p>
<p>Arte gráfica mostrando o mapa dos dois países e a região onde nasceu o imperador</p>	<p>Glória: Escópia, a capital da Macedônia, também divide opiniões. Esse rio, o Varda, separa a parte antiga e nova de Escópia a capital da Macedônia, desse lado dá pra ver a parte antiga, tradicional, milenar. E é só a gente olhar pra cá, olha, tem a parte de Escópia que foi toda restaurada, toda renovada, mas muita gente não aprovou essa modernidade. A construção dessa obra grandiosa dividiu o país, muita gente acha que o estilo não representa a história da Macedônia e o custo teria sido muito alto.</p>
<p>Retoma imagens da repórter conversando com o entrevistado</p>	<p>Entrevistado: essa parte nova da cidade foi construída a força, ninguém perguntou ao povo de Escópia, na verdade a gente nunca teve esse estilo de arquitetura.</p>
<p>Imagens em plano aberto da cidade e em seguida plano aberto da repórter com o rio ao fundo. Segue com imagens em movimento das construções novas da cidade</p>	<p>Glória: na parte antiga de Escópia, pouca coisa mudou, as ruas têm o mesmo traçados de quase mil anos atrás. O forte de Kali, construído na parte mais alta da cidade, continua praticamente igual a época da construção. A torre do relógio, no</p>

<p>Off utilizando imagens em movimento da cidade, planos gerais e médios</p>	<p>centro da cidade é uma das mais antigas dos Balcãs, mas foi restaurada várias vezes. Entrevistado: nós temos raízes muito profundas nos balcãs, nós somos pessoas muito fortes e orgulhosos da história. Glória: Bem, a polêmica está longe de acabar, quem nasceu aqui e conhece bem a história. Os monumentos novos e grandiosos não representam a alma desse país, mas para nós que estamos conhecendo Escópia agora, a capital da Macedônia é uma cidade realmente antiga e linda.</p> <p>Sérgio: um país cheio de surpresas, a começar pela fé e religiosidade de seu povo. Glória: Sérgio, eu queria saber uma coisa, você sabia que a Madre Teresa de Calcutá nasceu na Macedônia do Norte? Sérgio: é daqui a pouco Glória: não saia daí (Intervalo)</p>
<p>Apresentadores no estúdio</p>	<p>Glória: as montanhas da Macedônia guardam uma construção medieval imponente e intrigante, esse mosteiro considerado sagrado. Chegamos antes do amanhecer para acompanhar a primeira missa do dia. O mosteiro ortodoxo de São João Batista é o maior e mais importante da Macedônia, foi construído quase mil anos atrás na encosta de uma montanha, que nessa região teria sido encontrada uma imagem de São João Batista. A rotina dos monges começa bem cedo, eles seguem em silêncio até a abadia. A primeira missa do dia começa às seis e meia da manhã e dura uma hora, nós vamos acompanhar. é uma liturgia longa e tradicional, a igreja é pequena, iluminada apenas pela luz de velas, as orações são cantadas, parece que estamos em outro universo. O clima é de paz e muita concentração. Quase no final da cerimônia, os monges, uma a um, beijam a imagem de São João Batista. A missa termina já com o dia claro e só então percebemos toda a beleza da abadia, praticamente todos os santos são pintados de dourado, nessa parede de madeira são mostradas cenas bíblicas. A maior relíquia, a maior preciosidade deste mosteiro é essa imagem de São João Batista, ela foi encontrada a mais ou menos mil anos atrás nessa região, e é por causa dela que o mosteiro foi erguido. Foi colocada essa proteção de prata na escultura para proteger a imagem, é linda.</p>
<p>Imagens aéreas do mosteiro, seguidas de imagens na repórter em frente à construção e dos monges durante a celebração. Segue o off com imagens do interior da abadia</p>	<p>Quase todos os macedônios são cristãos ortodoxos, mas a tolerância religiosa é parte da cultura desse povo. Uma das figuras mais adoradas na Macedônia, por exemplo, é uma santa católica, Madre Teresa, filha de albaneses. Madre Teresa nasceu em Escópia, em 1910, mas morou a maior parte de sua vida na Índia.</p>

<p>Ilustrações da população em plano médio e da estátua de Madre Teresa</p> <p>Imagens de arquivo que mostram Madre Teresa realizando seu trabalho junto aos pobres na Índia</p> <p>Repórter em frente à placa onde era a casa da Santa. Segue com imagens internas do memorial e close ups de objetos do interior do memorial.</p> <p>Imagens em meio plano médio da repórter conversando com os entrevistados ainda no memorial</p> <p>Mais imagens de arquivo mostrando o trabalho da Madre</p> <p>Retoma imagens da repórter com os entrevistados</p> <p>Off com diversas imagens exibidas no decorrer do programa</p>	<p>Seu trabalho junto a população mais miserável do país transformou irmã Teresa em Madre Teresa de Calcutá, a vida inteira dedicada aos pobres deu a Madre Teresa inúmeros prêmios, incluindo o Nobel da Paz. Ela recebeu homenagens da Princesa Diana e do Papa João Paulo II, Madre Teresa morreu em 1997 e vinte anos depois de sua morte foi considerada santa.</p> <p>A casa onde Madre Teresa nasceu, aqui na cidade de Escópia, capital da Macedônia, foi destruída por um terremoto em 1963, hoje a única coisa que a gente ainda consegue ver, é essa placa indicando “Madre Teresa nasceu aqui”. A madre Teresa foi batizada em Escópia, capital da Macedônia, no lugar onde aconteceu seu batismo foi construído um memorial. Nesse memorial, várias fotos e objetos como essa mesa, por exemplo, que é uma réplica da época que Madre Teresa vivia aqui, conta um pouco da história e da vida dessa mulher tão especial. Agora a maior preciosidade que existe aqui é essa, olha, uma cópia autenticada do certificado de batismo da Madre Teresa, para os macedônios, esse documento prova que ela nasceu aqui e que foi batizada na Macedônia, é o orgulho pra eles. Religiosos do mundo inteiro visitam o memorial. Esse casal veio de Calcutá, na Índia.</p> <p>Entrevistado: queríamos visitar o lugar que ela nasceu, foi a única razão que nos trouxe aqui.</p> <p>Entrevistada: não temos a mesma religião, nem somos católicos, somos indus.</p> <p>Glória: eles contam que encontraram Madre Teresa duas vezes ajudando os pobres na rua de Calcutá.</p> <p>Entrevistado: eu vi Madre Teresa duas vezes antes dela ganhar o prêmio Nobel, sempre em lugares muito pobres. Uma vez foi no trem, era muito claro que ela era uma mulher do povo.</p> <p>Glória: o que que vocês sentem estando no lugar que Madre Teresa foi batizada?</p> <p>Entrevistada: é especial, é muita sorte ela ter existido.</p> <p>Glória: nascida na Macedônia, filha de albaneses e cidadã indiana por escolha, Madre Teresa, na verdade, foi uma mulher única, virou santa e um exemplo para o mundo. Ela também é um símbolo da Macedônia que conhecemos, um povo forte, simples e sábio, que vive em um dos lugares mais bonitos do planeta.</p> <p>Glória e Sérgio finalizando o programa.</p>
--	---

Apresentadores no estúdio

Créditos:

Agradecimentos: Embaixada da Macedônia do Norte no Brasil.

Images: Guilherme Vizane

Imagens aéreas: Omar Matahen

Técnico: Adriano Moraes

Arte: Aline Pereira, Walmor Junior

Produção: Ana Flávia Pinheiro, Jorge Ghiaroni

Edição: Maria Estill Sabino

Direção: Glória Maria

Editora chefe: Silvia Sayão

Chefes de redação: Márcia Monteiro, Meg Cunha.

Chefe de produção: Francesca Terranova

Coordenação de produção: Henrique Lucas, Teresa Maia

Assistente de produção: Paulo Keppler

Produtores: Ana Dorneles, Ana Rita Mendonça, Arlete Heringer, Assimina Vlahou, Beatriz David de Sanson, Cris Angelini, Jorge Ghiaroni, Luiz Carlos Jr., Roberta Ferraz.

Arte: Walmor Junior.

Direção de ilustração e arte: Alex Arrabal

Supervisor de imagens: José Carlos Azevedo

Supervisor de edição de imagens: Etienne Arreguy.

Gerente de cinegrafia e edição de imagens: Helio Alvarez

Diretor de jornalismo- RJ: Vinicius Menezes

Diretora de jornalismo SP: Cristina Piasentini

Diretor de jornalismo MG: Marcelo Moreira

Diretora de jornalismo PE: Jô Mazzarolo

Diretor de jornalismo: Luiz Ávila

Diretor Executivo: Ricardo Villela. Diretora de Jornalismo: Silvia Faria Diretor responsável: Ari Kamel	
--	--

Fonte: elaborado pela autora.

Esse episódio aborda aspectos históricos, culturais, geográficos e religiosos da Macedônia do Norte. Observando as narrativas jornalísticas televisuais e analisando pela perspectiva turística, todos os aspectos são explanados de forma que facilite ao telespectador obter conhecimento necessário sobre o referido país, possibilitando a formação de opinião sobre o mesmo e provocando que aflore o desejo de conhecê-lo.

Nota-se que a repórter e narradora dos episódios, Glória Maria, utiliza muito a linguagem informal para apresentar e narrar os fatos que a mesma presencia durante as expedições turísticas. Ela narra os fatos, grava os *offs*, (como são conhecidos no jornalismo os trechos em que a voz sobrepõe imagens) e apresenta as cenas, nas quais ela está presente. Percebe-se que isso é feito, de tal modo a expressar sua inserção no cotidiano que está sendo descrito ou das cenas que estão sendo narradas. Seu estilo de narrativa faz com que o telespectador se sinta parte da conversa. Geralmente, a narrativa turística é construída dessa forma, com apresentação dos locais e das informações sobre eles. No caso da reportagem do Globo Repórter, que foi analisada, é como se a repórter estivesse conversando com uma velha amiga e não apresentado um programa para milhões de pessoas. Tudo é muito simples, mas muito bem desenvolvido e organizado.

No episódio intitulado “Globo Repórter-Sérvia”, inicialmente, é apresentada a chamada de abertura, com a síntese do que será abordado no programa. Basicamente, tudo é construído em torno de uma narrativa apresentada pela repórter Glória Maria. Ela percorre lugares, conta histórias, curiosidades, apresenta a culinária, aspectos históricos e culturais também são apresentados. Nesse programa, a mesma repórter acompanha comemorações religiosas da Sérvia. No país, a religião predominante é a Católica Ortodoxa. A narrativa se desenvolve, mostrando diferenças entre a religião Católica Apostólica Romana e a Ortodoxa. Também são apresentados brasileiros que vivem lá, comparando os estilos de vida de ambos os países.

A edição, que apresenta a Macedônia do Norte, assim como na reportagem analisada anteriormente, no início, é feita uma breve apresentação do conteúdo da edição, como aspectos geográficos, climáticos. Tudo isso é apresentado com uma

narrativa envolvente, tecida pela narração da Glória Maria. Bom texto, bonitas imagens, com valorização do conteúdo, mas também do que pode ser chamado de poética do lugar⁴. No decorrer do programa, ela vai percorrendo lugares, apresentando a culinária local e demais aspectos importantes para o país, como o lago Ohrid. Tudo acompanhado de contextualização e explicação de especialistas locais. Aspectos sociopolíticos e históricos também são apresentados. Entre eles, está a história da revolução contra o Império Otomano, até a mudança de nome decorrente do acordo com a Grécia. O Império Otomano, também conhecido como Império Turco, surgiu por volta dos anos 1300 e reinou por mais de seis séculos. Também conhecido como Península balcânica, esse território abriga atualmente Albânia, Bósnia e Herzegovina, Bulgária, Grécia, Macedônia do Norte, Montenegro, Sérvia, o território autoproclamado independente de Kosovo, assim como partes da Turquia, Croácia, Romênia e Eslovênia. Em 1903, em uma cidade chamada Krusevo, localizada nas montanhas da então Macedônia, houve uma revolta contra o Império Otomano; porém, os turcos atacaram com grande poderio militar e a revolução durou apenas dez dias, causando mais de oito mil mortes e deixando mais de setenta mil pessoas desabrigadas (REVISTA GALILEU, 2019).

Após a guerra dos Balcãs, que ocorreu entre 1912 e 1913 o Império Otomano começou a se dissolver e, após a Primeira Guerra Mundial, a Macedônia passou a fazer parte da antiga República da Iugoslávia, declarando independência da mesma em 1991. A partir deste momento, começam problemas com a vizinha Grécia. Os gregos não aceitavam a utilização do nome e da bandeira, porque na Grécia havia um território com o mesmo nome, onde nasceu Alexandre, o grande. Após anos de disputa, em 2018, gregos e macedônios entraram em acordo, e a República da Macedônia passou a chamar-se República da Macedônia do Norte. (REVISTA GALILEU, 2019).

A maioria das cenas de ambos os programas são construídas a partir de planos médios, para que seja possível dar destaque ao repórter, entrevistados e, ao mesmo tempo, mostrar o que se passa ao redor da cena. Quando os *offs* necessitam de maior contextualização, ou apenas ilustrações, são feitas imagens em planos mais gerais e imagens aéreas.

⁴ Expressão utilizada pela orientadora, Maria Luiza Cardinale Baptista, nas reuniões de discussão da pesquisa.

Trilhas sonoras, são bem exploradas, além da trilha característica de chamada do programa. No decorrer dos episódios, são utilizadas trilhas para complementar as ilustrações ou como fundo nos *offs*. Essas trilhas sempre remetem a algo característico do país que está sendo apresentado. No episódio da Sérvia, por exemplo, é bastante utilizada uma trilha com som de gaitas, remetendo à hospitalidade e gentileza do povo, ressaltados pela repórter do decorrer do mesmo.

Cada episódio é dividido em dois ou três blocos, dependendo do assunto abordado em cada um e de suas interligações. O episódio Globo Repórter-Sérvia, exibido cronologicamente antes, tem duração de quarenta minutos e trinta e quatro segundos e divide-se em três blocos. O inicial tem maior tempo de duração com cerca de dezessete minutos, apresentando a história, geografia, cultura e gastronomia do país. O bloco seguinte dura nove minutos, dividindo-se entre religião, cultura, tradições e história. O último bloco tem o menor tempo, com apenas quatro minutos, trazendo como assunto a história, cultura e esporte do país. Neste episódio, os apresentadores não se despedem. Ele apenas encerra com os créditos sobre imagens exibidas no decorrer do mesmo.

O episódio sobre a Macedônia do Norte possui um total de trinta e nove minutos e vinte e oito segundos, e é dividido em três blocos. O primeiro e mais longo tem duração de vinte minutos. Nele é abordada a história, aspectos geográficos, esporte, cultura e gastronomia do país. O segundo bloco possui um tempo intermediário. São doze minutos, divididos entre contextualizações históricas e geográficas, cultura, arquitetura e geografia. O terceiro e último bloco é o mais curto, contando com apenas sete minutos de duração, neste são abordados principalmente aspectos religiosos. Por fim, os apresentadores se despedem dos telespectadores anunciando a atração seguinte.

Analisando e comparando as duas edições, é nítida a evolução da construção narrativa, por parte da repórter e apresentadora Glória Maria. Além dessa evolução, é possível observar semelhanças entre os dois episódios, como a apresentação e a caracterização dos destinos, no início de cada edição, a divisão de conteúdo entre os blocos, a apresentação de cada país e os personagens entrevistados. As edições que mostram países que não estão em primeiro lugar na lista dos mais visitados por brasileiros, servem, de uma forma ou de outra, para instigar a viajar para lugares diferentes, vulgarmente “fazer viagens fora da caixa”, buscando roteiros não tão populares, mas igualmente atrativos.

Como explicado anteriormente, a grande reportagem assemelha-se ao cinema, assimilando também características da literatura, das artes plásticas, do rádio e dos folhetins. Sendo assim, em ambos os episódios analisados, há a exploração de recursos disponíveis nessas áreas. Também se leva em conta as unidades lugar, tempo e ação, propostas para a realização da grande reportagem. Nota-se, que todos os recursos são muito bem explorados para compor as cenas, ambientação e encaixar-se perfeitamente com a narrativa proposta.

Nota-se também que, em todos os episódios, não há uma língua em comum para que uma conversa seja mantida, sempre é encontrado um jeito de desenvolver a comunicação, seja com gestos, improvisado de outras línguas ou, até mesmo, contando com alguém que está por trás das câmeras ou da família dos entrevistados, para que haja comunicação. No episódio da Sérvia, por exemplo, um dos entrevistados não se comunica em inglês e a repórter não entende o idioma sérvio, então, como alternativa para comunicação, eles utilizam uma mistura de inglês, italiano e francês.

O episódio da Sérvia foi ao ar em 10 de abril de 2015 e o da Macedônia do Norte em 03 de maio de 2019. A diferença de produção e apresentação é de aproximadamente quatro anos, é possível notar a evolução, quando se trata da narrativa jornalística e apresentação das destinações turísticas. A edição que retrata a Sérvia possui uma narrativa um pouco mais simples. Alguns assuntos poderiam ser melhor abordados e mais aprofundados, a contextualização dos lugares como possíveis atrações turísticas ou já como atrações deixa um pouco a desejar no quesito informações. A narrativa histórica é bem contextualizada, com informações verbais e não verbais (voz, trilhas sonoras e imagens).

O episódio da Macedônia do Norte foi exibido em 03 de maio de 2019. Neste episódio é possível notar a maior utilização de recursos audiovisuais, com maior inserção de trilhas sonoras ao fundo das imagens e artes gráficas, para a ilustração de cenas as quais não foram possíveis ser gravadas, como, por exemplo, animais aquáticos. A religião é elemento presente nos dois episódios, por fazer fortemente parte da cultura de ambos os países.

Turisticamente falando, são apresentados todos os aspectos minimamente necessários para se conhecer um país como cultura, gastronomia, religião, localização, clima, história, importância histórica, beleza natural ou artificial.

Jornalisticamente falando, levando em conta a abrangência audiovisual dos episódios, é seguido um fio condutor que abrange todo o episódio e diversos temas são abordados a partir dele. Além disso, os recursos audiovisuais são bem empregados, trilhas e efeitos sonoros, imagens, narração e artes gráficas, quando necessário, complementam-se formando um programa agradável, harmônico, sem quebras de narração e com conteúdo de qualidade.

Levando em consideração todos os aspectos apresentados, pode-se dizer que a imagem tende a acompanhar o sentido jornalístico interpretativo, aprofundado que o repórter dá ao tema tratado. Há uma sincronia entre linguagem verbal e não-verbal, como se pode observar em vários trechos. As imagens se intercalam às falas em *off* e entrevistas. Há cenas que flertam com a poesia, a arte, a fotografia, o cinema, o romance, mas isso não impede a reportagem de atingir seu objetivo, que é a comunicação da mensagem, o foco no assunto narrado. Ao contrário, a valoriza, ilustrando-a de um sentido mais profundo, estético. Aqui, por se tratar de narrativas televisuais a respeito de destinações turísticas, são utilizados planos de câmera mais abertos, com intuito de enaltecer as paisagens. Para Jaspers (1998), a recuperação da memória em torno dos antecedentes do fato, as correlações e entrevistas para subsidiar o telespectador são outros procedimentos que permitem fugir ao lugar comum, tecendo os nexos do acontecimento. Segundo Lima (2008), a grande-reportagem, utiliza elementos do Jornalismo Literário (JL). Ainda de acordo com esse autor, uma característica do JL é o sentido de humanização. “Toda boa narrativa do real só se justifica se nela encontramos protagonistas e personagens humanos tratados com o devido cuidado...” (LIMA, 2008, p.359). Essa característica é percebida em ambos os episódios, quando há entrevistas com personalidades importantes para o segmento da narrativa. O autor acrescenta que “Já a compreensão busca exibir o mundo sob perspectivas diversificadas. Mais do que isso, ilumina as conexões entre conteúdos aparentemente desconectados. Interliga dados, mostra sentidos, perspectivas” (LIMA, 2008, p.366).

Analisando pelo ponto de vista de Lima (2008), todos os assuntos e personagens, apresentados durante os dois episódios do programa, se conectam dando profundidade e entendimento sobre o assunto ao telespectador. As narrativas jornalísticas televisuais, a respeito de destinações turísticas, se formam a partir de complementações feitas a partir de som, seja ele ambiental, trilha sonora ou através da voz da narradora. E imagem, utilizando planos abertos de paisagens, imagens de

arquivo, artes gráficas, entrevistas e a própria repórter. Todas essas junções, foram observadas e percebidas no Programa Globo Repórter.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após serem feitas as análises, essa é outra parte importante do trabalho, aqui são feitos todos os apontamentos a respeito dos episódios analisados, usando como embasamento todo o restante do trabalho para o fechamento da pesquisa.

Considerando as análises feitas dos episódios citados acima, o Programa Globo Repórter, no quesito de jornalismo de turismo, procura mostrar países e lugares, muitas vezes pouco conhecidos e/ou pouco explorados pelos brasileiros. O programa faz isso através da apresentação de aspectos interessantes, atrativos e relevantes para se conhecer um país. Também mostra facetas pouco exploradas por turistas. Acredito que isso naturalmente instiga o desejo de viajar do telespectador. O programa informa, traz conhecimento, possibilita entrar em contato com universos de vida distante da nossa realidade. Outro possível motivo para isso, é o intuito de fazer com que as pessoas fujam do clichê dos pontos turísticos bastante conhecidos do mundo, como Paris, por exemplo. Observa-se, aqui, então, um exercício de pauta interessante, mostrando que existe muito a ser explorado, além do óbvio, no que diz respeito ao turismo e à comunicação a respeito dos lugares. Isso é percebido, mas sempre levando em consideração, a partir da minha análise, que as pessoas irão procurar esses locais depois de conhecerem os mais populares, então, é preciso mostrar muita atratividade e belezas irresistíveis para atrair turistas. No trabalho de investigação e mergulho nessas novas realidades, em certa medida, o Programa Globo Repórter, realiza um trabalho interessante, ao menos do que diz respeito a uma visão panorâmica e no chamamento da atenção para alguns detalhes do lugar, potencialmente destinação turística.

O programa enaltece os aspectos primordiais para ser turístico de uma localidade. Esses aspectos são: o lugar em si, povo, hospitalidade, gastronomia, receptividade, belezas naturais, localização, arquitetura, cultura, relevância histórica. Na Macedônia do Norte, por exemplo, a relevância histórica é demonstrada pelo tratamento das informações relativas a Alexandre o Grande e à Madre Teresa de Calcutá, agora Santa Teresa. Na Sérvia, a relevância histórica fica evidente na abordagem sobre a guerra na antiga Iugoslávia e da separação do território em diversos países menores. É abordada também a diversidade de alfabetos, línguas e culturas dentro da mesma localidade, tudo isso em função da separação da antiga República da Iugoslávia.

As análises e comparações foram feitas observando os episódios em ordem cronológica, lembrando que há um espaço de cerca de quatro anos entre a apresentação de cada um. O primeiro foi ao ar em 10 de abril de 2015 e o segundo em 03 de maio de 2019. É importante ressaltar que em todos os blocos há uma contextualização histórica, cada vez que um novo assunto é abordado. Esta ação é importante para que o telespectador entenda o que está se passando e os motivos por trás de tal situação.

Nota-se que o recurso jornalístico conhecido como *Off*, quando a voz do repórter é utilizada ao fundo de imagens, é bem utilizado, evitando que a imagem da repórter acabe atrapalhando a apresentação do lugar e fluidez da narração. Observando pelo ponto de vista técnico, pode-se dizer que há execução de todos os passos para a produção de um programa audiovisual, desde a produção de pauta até edição final. Entre esses dois processos, há uma enorme gama de passos, tais como planejamento, agendamento de gravações e entrevistas, execução, ou seja, a parte prática do projeto, onde são feitas as gravações e entrevistas, a análise do material bruto e a seleção de quais partes serão utilizadas na edição. Em seguida, é feita a edição e finalização. Nesta parte o programa é montado, as imagens são encaixadas, de modo que sigam um fio condutor e, para isso, são utilizados recursos verbais, em que a repórter grava textos, para que sejam sobrepostos sobre imagens previamente gravadas, além daquelas em que a mesma aparece, são adicionadas trilhas e efeitos sonoros ao fundo de imagens ou utilizado som ambiente a fim de dar sonoridade e sentido a cada cena. Sendo assim, observa-se a importância da escolha adequada de texto verbal, visual e sonoro para se ter equilíbrio no material final.

A televisão como principal meio de comunicação e veículo de comunicação de massa, em termos abrangentes, vale-se disso para formar o imaginário coletivo e a identidade cultural do país. A “cultura de massa”, não é um assunto novo e busca tornar homogênea a informação e o entretenimento, rompendo barreiras do estrato social, sexo ou idade. Existe uma forte ligação entre o imaginário coletivo e toda a rede de serviços turísticos; por isso, é preciso entender a difusão das mensagens, afinal, elas são capazes de direcionar demandas de turismo. Como dito anteriormente, essas demandas interferem no dia a dia da população local. A televisão é um gigantesco produtor, processador e veiculador de imagens e sons, contribuindo para inibir ou aflorar os desejos do telespectador, através da produção de conteúdos que alcancem o imaginário de cada um. A televisão como mídia eletrônica, demonstra

legitimidade à medida que desvela o processo informativo comunicacional, dialogando com o público, através da utilização do imaginário coletivo, através das esferas reais, históricas, políticas e culturais da narrativa. Isso significa que, analisando as narrativas jornalísticas televisuais que abordam destinações turísticas, pode-se dizer que a narrativa pode contribuir para despertar o desejo de viajar no telespectador, dependendo da maneira que a mesma é contada e ilustrada.

Quando a reportagem conta com a figura turista-narrador-repórter, ela se torna mais humana e amorosa. Afinal o repórter está se inserindo da história apresentando-a e relatando o que está vivenciando. O jornalista vive a cidade como um turista e, depois, faz seu relato jornalístico para o leitor- turista. Este formato de narração cria um sentido de presença, no telespectador ou leitor turista. Essa presença é dada a partir da narrativa jornalística construída sobre o objeto turístico por parte do jornalista. Observa-se que a figura turista-narrador-repórter não interfere no *ethos* jornalístico. E, por fim, a narrativa do jornalismo de turismo, aparece para formar ou reformar o imaginário do telespectador sobre as destinações turísticas, demonstrando toda a complexidade que envolve narrativas televisuais, jornalísticas sobre destinações turísticas.

Conclui-se com este trabalho que os episódios do Programa Globo Repórter são elaborados com recursos da linguagem de televisão, permitindo ao jornalista, mostrar uma visão mais profunda e humana dos acontecimentos. Possibilita, ainda, afirmar que as impressões do repórter contam de forma significativa para a sensibilização do telespectador, levando-o a uma aproximação com os fatos narrados, aproximando-o através do sensorial, transmitindo emoções que representam uma forma de conhecimento da realidade e imersão na narrativa.

Reportagens construídas a partir do transporte do narrador para dentro da história, convivendo com as fontes, participando do cotidiano delas, compartilhando experiências e ambientes, trazem uma grande contribuição ao jornalismo, pois são captadas e registradas experiências, com marcas de autor. É um mergulho nos mistérios do mundo, por meio da reportagem. Assim como o romance, o conto, o cinema, o jornalismo de aprofundamento – também chamado de Jornalismo Literário ou Jornalismo Avançado, por Lima (2008) – vai a fundo para contar histórias.

Conforme foi demonstrado durante a análise, foram apresentadas narrativas jornalísticas televisuais, a respeito de destinações turísticas, com uma análise de edições do Programa Globo Repórter. Segundo o que é possível perceber, as

narrativas são produzidas de forma complexa, com conexão adequada entre a linguagem verbal e não verbal. As imagens não apenas ilustram cada episódio, mas ajudam a narrar, a construir nexos, a passar emoções, especialmente por se tratarem de narrativas que abordam turismo, a imagem é fundamental para o telespectador compreender a narrativa. As narrativas apresentadas podem traduzir a arte do cinema pelo olhar da câmera. Flertam com a poesia, o romance, a fotografia, e as artes plásticas e assim o fazem, dando um sentido estético à narrativa televisiva.

O objetivo de analisar narrativas jornalísticas televisuais a respeito de destinos turísticos, foi concluído. Conforme visto nos capítulos sobre Narrativas Jornalísticas e Jornalismo; Televisão e Telejornalismo e Turismo, podem ser percebidos os aspectos históricos e evolução de cada tema, até chegar análise do Programa Globo Repórter, onde é feita uma análise destes assuntos como um todo. Estas análises, resultam em considerações e a junção de toda essa produção, resultou neste trabalho.

Para futuros estudos e pesquisas, pode-se analisar com maior profundidade narrativas a respeito de destinos turísticos. Essas futuras análises podem ser feitas a partir de narrativas jornalísticas televisuais, radiofônicas ou impressas, desde que sejam abordadas narrativas sobre destinos turísticos.

Esse trabalho representou um aprofundamento no meu conhecimento sobre jornalismo, telejornalismo e turismo, além de suas interações transdisciplinares, capazes de gerar inúmeros estudos. Além disso, este trabalho me possibilitou analisar e interpretar a fundo meus saberes pessoais, proporcionando autoconhecimento e aflorando ainda mais meu anseio por viajar novamente.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, N. M. **Televisão e Telejornalismo: modelos virtuais**. Santos: Intercom, 2007.
- ANJOS, Francisco Antonio dos. LIMBERG, Pablo Flôres. **Destino Turístico e Gestão Integrada**. 2013.
- ARAÚJO, Luciana C. B. de. **Televisão x Internet: Uma Relação Quase Perfeita**. São Paulo: Intercom, 2016.
- BAHIA, Juarez. **Jornal, História e Técnica. História Da Imprensa Brasileira - Volume 1**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.
- BAHIA, Juarez. **Jornal, História e Técnica. As técnicas do jornalismo - Volume 2**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.
- BAHIA, Juarez. **Dicionário de Jornalismo. Século XX**. Rio de Janeiro: Mauad, 2009.
- BALOGH, Anna Maria. **O discurso ficcional na TV: sedução e sonho em doses homeopáticas**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.
- BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale (2014). **Amorosidade Comunicacional no turismo: dispositivo para hospitalidade em tempos de complexidade**. In: SANTOS, Marcia Maria Cappellano dos; BAPTISTA, Isabel (Org.). (2014) **Laços sociais: por uma epistemologia da hospitalidade**. Caxias do Sul, RS: EDUCS.
- BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale (2014). **Cartografia de Saberes na Pesquisa em Turismo: Proposições Metodológicas para uma Ciência em Mutação**. Rosa dos Ventos. Caxias do Sul, RS, Disponível em:
http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/2647/pdf_273
- BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale. **Ecosistemas Turístico-Comunicacionais-Subjetivos: Sinalizadores teórico-metodológicos, no estudo de ecossistemas turístico comunicacionais-subjetivos, considerados a partir de sua característica ecossistêmica, caosmótica e autopoietica**. Projeto de Pesquisa. Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul. 2018.
- BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale. Trama Amorcomtur. **Complexos processos comunicacionais e subjetivos, que potencializam o turismo, considerados sobre o viés da amorosidade e autopoiese**. Projeto de Pesquisa. Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul. 2016.
- BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale. **'Com-versar' Amorcomtur - Lugares e Sujeitos! Ações 59 Narrativas Midiáticas Contemporâneas: Sujeitos, Corpos e Lugares investigativas e narrativas marcadas por amorosidade e agenciadoras de autopoiese, envolvendo sujeitos em processos de desterritorialização, em diversos países – Brasil, Espanha, Portugal, Itália, México, Colômbia e Egito**. Projeto de Pesquisa. Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul. 2015.

BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale. **Desterritorialização desejante em Turismo e Comunicação: Narrativas Especulares e de Autopoiese Inscricional**. Projeto de Pesquisa. Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul. 2013

BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale.. **Jornalismo Amoroso. Quem quer (a)provar?**. REBEJ – Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo. Ponta Grossa, v.1, n.9, p. 93-118, jan. a jun. 2012.

BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale. **O sujeito da escrita e a trama comunicacional. Um estudo sobre os processos de escrita do jovem adulto como expressão da trama comunicacional e da subjetividade contemporânea**. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. 2000

BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale. **Comunicação: Trama de Desejos e Espelhos**. Canoas: ULBRA, 1996.

BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale. **Afetivações, Amorosidade e Autopoiese: Sinalizadores para Narrativas Sensíveis De Destinos Turísticos, em Perspectiva Ecosistêmica**. Em Narrativas midiáticas contemporâneas: sujeitos, corpos e lugares [recurso eletrônico] / Organizadores Demétrio de Azeredo Soster, Fabiana Piccinin - Santa Cruz do Sul: Catarse, 2019.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Telejornalismo: os segredos da notícia na TV**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002. 252 p.

BARBOSA, Marialva. **História da comunicação no Brasil**. 1 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BUENO, Wilson da Costa. SANTOS, Marli dos (org). **Jornalismo especializado no Brasil: teoria, prática e ensino**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2015.

BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo especializado: resgatando conceitos e práticas**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2015.

BONASIO, Valter. **Televisão: manual de produção & direção**. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2002.

CANNITO, Newton. **A televisão na era digital**. Interatividade, convergência e novos modelos de negócio. São Paulo: Summus, 2010. p.15-133.

CAPARELLI, Sérgio. **Comunicação de massa sem massa**. São Paulo: Summus, 1986.

CLAUDINO, Lorena; CORRÊA Fabíola; COSTA, Suanny. **História do Jornalismo no Brasil E no Pará, da Colônia à República Velha**. 2007.

CNTur. **Confederação Nacional de Turismo**. 2009. Disponível em: <<http://www.cntur.org.br>>

cntur.com.br/cntur_objetivos.html> Acesso em: 25 out. 2019.

COSTELLA, A. **Comunicação - Do Grito ao Satélite**. 3a edição. São Paulo: Editora Mantiqueira, 1984.

COUTINHO, I. **Telejornalismo e público – Sobre vínculos com o cidadão, convertido em audiência**. P. 21-42. In: O Brasil (é)ditado. Flávio Porcello, Alfredo Vizeu e Iluska Coutinho. (Orgs.). Coleção Jornalismo Audiovisual. V.1. Florianópolis: Insular, 2012.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008

DALMONTE, Edson Fernando. **Narrativa Jornalística e Narrativas Sociais: Questões acerca da Representação da Realidade e Regimes de Visibilidade**. 2009.

DALMONTE, Edson Fernando. **A narrativa jornalística e a representação da realidade**. 2009.

DAVIS, Flora. **A Comunicação Não-Verbal**. São Paulo: Editora Summus, 1979

DUBBI. **20 programas de TV para inspirar sua próxima viagem**. 2016. Disponível em: <<https://www.dubbi.com.br/blog/20-programas-de-tv-para-inspirar-sua-proxima-viagem-901>>. Acesso em: 25 nov. 2019.

FILHO, Ciro M. **Dicionário da Comunicação**. São Paulo: Paulus, 2014.

FILHO, Ciro M. Fascinação e miséria da comunicação na cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2012.

FLORES, Luiz Carlos da Silva; MENDES, Júlio da Costa. **Perspectivas do destino turístico: repensando o sentido do conceito**. São Paulo. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, 2014. Disponível em: <<https://www.rbtur.org.br/rbtur/article/view/717> >. Acesso em: 18 abril. 2020.

G1 – Portal de Notícias. **TV é o meio preferido de 63% dos brasileiros para se informar, e internet de 26%, diz pesquisa**. 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/midia-e-marketing/noticia/tv-e-o-meio-preferido-por-63-dos-brasileiros-para-se-informar-e-internet-por-26-diz-pesquisa.ghtml> acesso em 25/11/2019>. Acesso em: 25 nov. 2019.

GRANDO, Carolina Pompeo. **Em busca da narrativa jornalística**. 2010. Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/em-busca-da-narrativa-jornalistica/>>. Acesso em: 19 out. 2019.

GLOBO, Memória. **Globo Repórter**. Disponível em: <http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/programas-jornalisticos/globo-reporter.htm>. Acesso em: 11. dez. 2019.

GOLDENBERG, Mirian. **A Arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. São Paulo: Record, 2007.

HAGEN, Sean. **Jornalismo, mito e linguagem: uma abordagem teórica dos apresentadores-estrelas**. In: VIZEU, Alfredo (Org.). *A Sociedade do Telejornalismo*. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

JESPERS, Jean-Jacques. **Jornalismo televisivo (princípios e métodos)**. Coimbra: Minerva, 1998.

LA RUE, Saulo. **A grande-reportagem entre o mercado e a academia**. In: 187 DUARTE, Elizabeth Bastos. CASTRO, Maria Lília Dias de. (Orgs). *Televisão: entre o mercado e a academia*. Porto Alegre. Ed. Sulina, 2006.

LAGE, Nilson. **A Reportagem**. São Paulo: Record, 2001.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 2011.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Colômbia Espelho América: dos piratas a García Márquez, viagem pelo sonho da integração latino-americana**. São Paulo: Perspectiva e Edusp, 1989.

LIMA, Edvaldo Pereira. **O que é livro-reportagem**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. São Paulo: Manole, 2004

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. 4ª edição, ampliada. Barueri: Ed. Manole, 2008

LOBATO, José Augusto Mendes. **A narração de alteridade na ficção e na grande reportagem: apontamentos sobre os modos de representação do outro na televisão brasileira**. Rumores, vol. 12, n. 23, jan./jun. 2018.

LUSTOSA, Isabel. **O nascimento da imprensa brasileira**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar: 2003.

MACEDÔNIA, Globo Repórter. **Episódio**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=oFCrQ6kkOIE&t=2s>>

MACIEL, Pedro. **Jornalismo de Televisão: normas práticas**. Porto Alegre: Editora Sagra: DC Luzzatto, 1995.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Televisão: a vida pelo vídeo**. São Paulo: Moderna, 1988.

MARQUES DE MELO, José. **Incursões pioneiras de Hipólito da Costa no mundo da imprensa.** Disponível em <http://www.almanaquedacomunicacao.com.br/incursoes-pioneiras-de-hipolito-da-costa-no-mundo-da-imprensa/>. 2011.

MARTINEZ, Monica. **Narrativas de viagem:** Escritos autorais que transcendem o tempo e o espaço. São Paulo: Intercom-RBCC. p.34-52. 2012.

MATTOS, Sérgio. **Um Perfil da TV Brasileira: 40 ANOS DE HISTÓRIA - 1950/1990/Sérgio Mattos.** – Salvador: Associação Brasileira de Agências de Propaganda/ Capítulo Bahia: A TARDE, 1990.

MATTOS, Sérgio. **História da televisão brasileira: uma visão social, econômica e política.** 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MATTOS, Sérgio. **A evolução histórica da televisão brasileira.** In: VIZEU, Alfredo; PORCELLO, Flávio; COUTINHO, Iluska. (org.) 60 anos de Telejornalismo no Brasil: história, análise e crítica. Florianópolis: Insular, 2010. p. 23-55.

MATTOS, Sérgio. **História da televisão brasileira: Uma visão econômica, social e política.** 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MEDINA, Cremilda. **A arte de tecer o presente: narrativa e cotidiano.** São Paulo: Summus, 2003.

MEMÓRIA Globo. **Globo Repórter.** Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/globo-reporter/>. Acesso em: 03 jul. 2020.

MOTA, Regina. **O programa “Abertura” e a épica de Glauber Rocha.** In: GOULART, Ana Paula;

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1999.

MORETZSOHN, Sylvia. **Jornalismo em “tempo real”: o fetiche da velocidade.** Rio de Janeiro: Revan, 2002.

PATERNOSTRO, Vera Íris (1999). **O texto na TV: manual de telejornalismo.** 16a. Tiragem. Rio de Janeiro: Elsevier.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo.** 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

REJOWSKI, Mirian. **Turismo e pesquisa científica: Pensamento Internacional X Situação brasileira.** Campinas: Papirus, 2002.

REJOWSKI, Mirian. **Turismo no percurso do tempo.** São Paulo: Aleph, 2002.

REJOWSKI, Mirian. BARRETO, Margarita. **Turismo. Interfaces, Desafios e Incertezas.** EDUCS: Caxias do Sul, 2001.

REVISTA, Viagens e Turismo. Programas de viagem e onde assisti-los. Abril: São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://viagemeturismo.abril.com.br/>>

RIBEIRO, Ana Paula G., ROXO, Marco. SACRAMENTO, Igor. **História da televisão no Brasil: Do Início aos Dias de Hoje**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial**. São Paulo: Editora Summus, 2000.

RICCO, Flávio. VANUCCI José A. **Biografia da televisão brasileira**. 1 ed. São Paulo: Matrix, 2017.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo no Brasil: Análise e tendências**. São Paulo: Manole, 1994.

RUSCHMANN, Doris. **Marketing Turístico**. Campinas: Papyrus, 2000.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo, ensino e práticas interdisciplinares**. São Paulo: Manole, 2013.

SÉRVIA, Globo Repórter. **Episódio**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZEIvcGWgscU>>

SIQUEIRA, Jéssica Veloso. **A importância do turismo na sociedade e a crise econômica**. 2015. Disponível em: <<https://jessicavelosi.jusbrasil.com.br/artigos/343037775/a-importancia-do-turismo-na-sociedade-e-a-crise-economica>>. Acesso em: 19 out. 2019.

SODRÉ, Muniz. FERRARI, Maria Helena. **Técnicas de Reportagem: Notas Sobre a Narrativa Jornalística**. São Paulo: Summus, 1986.

SOUSA. Jorge Pedro. **Uma História breve do Jornalismo no Ocidente**. João Pessoa: BOCC, 2008. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/>>. Acesso em: 03 jul. 2020.

TAVARES, Frederico de Mello Brandão. **O jornalismo especializado e a mediação de um ethos na sociedade contemporânea**. São Leopoldo: Unisinos, 2007.

THOMAZI, Mara Regina; BAPTISTA, Maria Luiza Cardinale. **Trama de ações investigativas participantes para a pesquisa de turismo em hostel**. ANPTUR. 2016.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: a Tribo Jornalística - Uma Comunidade Interpretativa Transnacional. (Volume 2)** Florianópolis: Insular, 2013.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: porque as notícias são como são (Volume 2)**, Florianópolis: Insular, 2012.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do Jornalismo no Século XX**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

Turismo: Estudos & Práticas (RTEP/UERN), Mossoró/RN, vol. 5, n. 1, jan. /Jun. 2016
<http://periodicos.uern.br/index.php/turismo> [ISSN 2316-1493]

ANEXOS

Glossário

Edição – alteração ou manuseio de imagens para determinado uso.

Efeito sonoro – som criado ou editado artificialmente para dar ênfase a alguma produção, seja programa de televisão, filme, jogo, etc.

Off – trecho em que a voz sobrepõe imagens.

Passagem – é a aparição do repórter em uma matéria gravada, quando ele aparece falando diretamente com o público.

Pauta – é a orientação dada aos repórteres, sobre que tipo reportagem será feita

Plano aberto – é um plano de ambientação, a câmera está distando do objeto, fazendo com que ele ocupe uma parte pequena do cenário.

Plano médio – é um plano de posicionamento e movimentação, a câmera está a uma distância média do objeto, de modo que ele ocupa uma parte considerável do ambiente, mas ainda tem espaço à sua volta.

Planos de câmera – determina qual é distância entre a câmera e o objeto que está sendo filmado

Trilha sonora – é todo o conjunto sonoro de uma produção, podem ser músicas ou efeitos sonoros.